

# CONCORDIA: Amplo Desenvolvimento em todos os seus setores

Concordia é o principal centro econômico do Oeste Catarinense e um dos principais centros de industrialização de produtos suínos do Brasil. A história do seu ciclo desenvolvimento econômico é longa, heróica, repleta de renúncias e desprendimentos e está definitivamente ligada a um grupo de homens que deu a melhor de suas energias e o melhor dos seus esforços para tornar aquele próspero município um centro dinâmico, perfeitamente integrado na economia do Estado e do próprio País. Seu desenvolvimento vem se processando em todos os setores, principalmente na agricultura e na indústria que já assume proporções gigantescas. O impressionante soergimento econômico de Concordia estava também a exigir o progresso vertiginoso do elevanamento de sua cultura e de sua vida social, e isto não foi descurado.

Centro que vem se caracterizando por um intenso desenvolvimento propulsor de todos os aspectos de sua vida, Concordia é hoje uma autêntica potência econômica, e sua projeção, desde muito, já ultrapassou as fronteiras do Estado, para alcançar e firmar o seu nome em outras unidades da Federação, como uma comunidade onde impera sobretudo o espírito da mais construtiva coesão.

**O VULTO DE UMA PERSONALIDADE**  
ressalta-se, porém, que a história do seu desenvolvimento está ligada fundamentalmente a um homem invulgar, de extraordinária capacidade quele recanto da terra barriga-verde, pleno de esperanças e contaminado pelo mais contagiante entusiasmo. Moço, idealizador, convocou uma plêiade de homens igualmente moços e capazes, e deu início a uma obra que é hoje orgulho de Santa Catarina e, por que não dizer, da Nação. Ali, o deputado Attilio Fontana escreveu, e continua escrevendo, um capítulo vivo e glorioso do que pode um homem realizar, unindo o desenvolvimento econômico à prosperidade social e cultural. Concordia projetou-se logo no Estado e, ultrapassando as nossas fronteiras, conseguiu um lugar ao sol no cenário nacional, e ali os que desejam uma lição — e uma boa lição — de como se realiza um trabalho altamente patriótico, encontram um inesgotável abacardel de conhecimentos: fé, arrojo e coragem.

**O "GINASÍUM"**  
Obedecendo a interessante programação, realizaram-se nos dias 1, 2 e 3 de maio as festividades comemorativas ao 13.º aniversário de fundação da Sociedade Esportiva e Recreativa SADIÁ — SER SADIÁ — bem como a inauguração de seu Ginásium e Praça de Esportes. Os melhoramentos recém inaugurados são os mais completos do Estado, pois o Ginásium mede aproximadamente 48 metros de comprimento por 38 de frente e se encontra localizado em local de fácil acesso em uma das principais ruas da cidade. O campo de futebol tem as dimensões oficiais e dentro em breve será dotado de arquibancada e gerais, todas construídas em concreto, com capacidade para abrigar cerca de 18.500 pessoas. Esta obra foi iniciada em 1/5/53, e inaugurada em 1/5/59, num terreno que mede 16 mil m<sup>2</sup>, ocupando o campo de futebol 1.800 m<sup>2</sup>, com 40 de lado e 70 m<sup>2</sup> de largura. O Ginásium tem arcos de madeira biarticulados, com vão livre de 40 metros e 11 metros de altura, no centro, sendo patrimônio do SER SADIÁ. A pista é inteiramente de taco. Para vôlei, basquete, futebol de salão, danças, cinema, representação em palco, reuniões cívicas, bar, cozinha, secretaria e diretoria do clube. O segundo corpo compreende restaurante, salas de reuniões, salão social, enfermaria, médicos, dentistas, ambulatório e um pequeno hospital, isto já no terceiro corpo, tudo isto um grandioso projeto da Farmac S/A de Concordia, à frente o engenheiro Raul Mena Barreto dos Reis.

**GINASÍUM SÃO JOSÉ E PARTICULAR**  
O Ginásium São José é um excelente modelo, sob os cuidados das freiras da Ordem de São José, já estando a primeira ala pronta, 28 salas, 3 pavimentos com amplas instalações, e em construção a 2.ª ala com 4 pavimentos. Será, talvez, o maior do Estado,

com cursos primários, jardim de infância e dactilografia e, provavelmente, uma Escola Normal, contando 36 o Ginásium com mais de 600 alunos. A obra do Ginásium Particular tem um custo de mais de 20 milhões de cruzeiros, e o Estado, através do deputado Estivallet Pires auxiliou com 50 mil cruzeiros, pagos com dois anos de atraso. Este estabelecimento de ensino do dr. Nereu Ramos, existe também a Escola Municipal Prefeito Attilio Fontana, que presta assinalados e inestimáveis serviços. Concordia tem no momento mais de 1.500 alunos, e a S/A Indústria e Comércio Concordia (SADIÁ) para ajudar a solucionar o problema escolar construiu moderna escola primária, pagando, inclusive, o professorado, numa de-

mais antigos funcionários e colaboradores, belíssimas medalhas de honra ao mérito por mais de 15 anos de labor junto às empresas SADIÁ. Os homenageados foram os seguintes:  
**LUIZ G. MARASCHIM**  
Naquele tempo, 1939, há 20 anos portanto, Concordia era uma pequena cidade, sem expressão, um nome apagado no conceito das de-

sa, sem orientação mais direta, foi trabalhando na roça, produzindo alimentos e criando animais, a sós, pelos matos e insipientes poteiros.  
A sua luta foi imensa, mais vencida. Criou 6 filhos, e soube, ele e esposa dar-lhes ensino e educação.  
Esse patriótico nosso, pai exemplar e ótimo funcionário e que a S/A Indústria e Comércio Concordia presta sua homenagem é LUIZ G. MARASCHIM.

Era inverno, 13 de Julho de 1944.  
Chegou com sua família, esposa e 2 filhos menores e com 31 anos de idade.  
Elegante, mas já gostava de uma boa mesa, pesava 86 quilos. Foi realidar com sua família no antigo hotel Dalla Costa que era situado onde hoje é o Banco Nacional do Comércio.  
Procedente do Rio Grande do Sul, onde ganhava Cr\$ 700,00 por mês, veio para cá com vencimentos de Cr\$ 1.300,00.  
Iniciou nos serviços de Escritório, em que é mestre, mas era requisitado inclusive para instalar máquinas para serviço de pintura e outros.  
Dedicado e capaz, sempre foi amigo de todos os funcionários da organização.  
Raro é aquele que trabalhando no escritório, não o teve por mestre, por orientador e um grande colega e eficiente auxiliar da Diretoria.  
Foi fundador do Clube Aliança, onde serviu como presidente, secretário e Tesoureiro. — Hoje é presidente do Aliança Industrial Progressista, muito lhe deve a Sociedade Concordense em cujo seio sempre é bem recebido. Cumpriu com o seu dever de pai e chefe de família, tendo um filho diplomado em Escola Superior, uma gentil e dileta filha que recebeu a mais primorosa instrução e educação.  
É um vencedor a quem a nossa Companhia muito deve e conta com a admiração de todos os concordenenses.  
Seu nome é **ANTÔNIO FONINI** e que lutamos as nossas lutas por honestidade.

cando vidros nos prédios em fase de construção e acabamento e foi ajudante de pedreiro.  
Dez dias depois de sua chegada trabalhou na 1.ª matança, à 22 de novembro.  
Tem permanecido na Companhia como um ótimo funcionário e hoje auxiliar de Direção de bastante competência.

## Edição de Aniversário - 2.º Coderno - 12 Páginas

ANO XLV - O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA - N. 13.598



DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS - GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE: 12 Páginas - Cr\$ 3.00 - FLORIANOÓPOLIS, 13 DE MAIO DE 1959



Srs. Luiz Gerônimo Maraschin, Antonio Fonini, Vítorio Galeazzi, Otto Tramontini, Francisco Artur Tasca, Thadeu Ghigli, Valentin Gênero, Armelindo Minusculli e Albino Cristofoli, em pose especial para o jornal O ESTADO, logo após haverem recebido das mãos dos srs. Diretores da S/A Indústria e Comércio Concordia, as medalhas de honra ao mérito, pelos seus 15 anos de trabalhos em as referidas indústrias.

sino foi formado por um grupo de homens abnegados, composto por profissionais liberais, servidores da justiça e funcionários públicos, todos com cursos superiores ou técnicos, em começo de 1954, e está filiado à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Ressalte-se que os professores nada recebem desde o início de suas atividades, destacando-se a sua frequência, que é acima de 90%, e os alunos nada pagam, já tendo formado duas turmas de 21 nascidos. Atualmente, em prédio próprio, construído pelos concordenenses, o Ginásium Particular de Concordia se mantém com subvenções da CNEG, e o Estado, lamentavelmente, em nada ajuda, valendo salientar que o sr. Irineu Bornhausen vetou uma emenda apresentada pelo deputado Estivallet Pires, alegando que "era contrário ao interesse público".

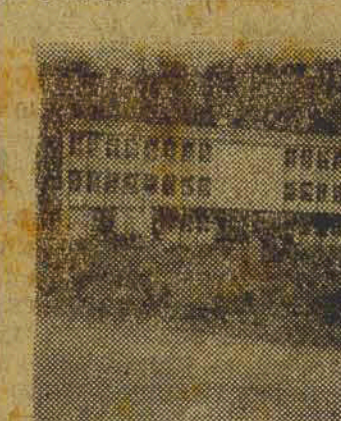
Funciona ainda o Curso Comercial, denominado Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora do Rosário, já com o segundo ano de pleno funcionamento e diretor do Ginásium Particular de Concordia o prof. dr. Pedro Vendolini Engel, diretor da Escola de Comércio o dr. Neudy Primo Massolini, e presidente do Diretório Municipal da CNEG o dr. Victor Fontana.

Integram o movimento e ainda hoje integram o corpo docente gratuito, os profs. Julio Cesar Ribeiro Neves, Secretário Raul Mena Barreto dos Reis, Neudy Primo Massolini, Francisco May Filho, Jairo Gois, Olavo Rigon, Paschoal Santos, Romano Ribeiro e Pedro Vendolino Engel. Apesar do Estado em nada ajudar, funciona o Curso Normal Regional "Adolfo Mello" no prédio do Ginásium Particular de Concordia, além de um curso misto noturno gratuito.

Em Concordia, onde existe apenas a Barreta dos Reis, Neudy Primo e assim mesmo datando dos tem-

monstração incontestável de que o deputado Attilio Fontana esteve sempre solícito para o maior proveito das crianças que necessitam urgentemente de moderna assistência escolar.

**ASSOCIAÇÃO RURAL**  
A Associação Rural de Concordia é modelo no Brasil, contando

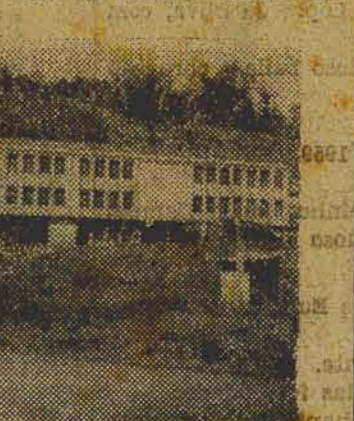


Plágiate externo do Ginásium São José, obra de vulto que virá solucionar grave problema do ensino naquela cidade.

com quase 5 mil sócios, 2 veterinários, 1 agrônomo, 15 vacinadores, 3 leões, 1 trator, etc. e o Estado auxilia com 10 mil cruzeiros mensais. Além da sede, funcionam 18 núcleos internos, e, em prédio próprio, a Casa Rural de Concordia, que está penhorada pelo Governo do Estado. Presidente dr. Victor Fontana; vice dr. Roberto Nogueira da Gama; 1.º secretário dr. Julio Cesar Ribeiro Neves; 2.º secretário: Irlo Biezus; 1.º tesoureiro: Otto Tramontini e 2.º tesoureiro: Euclides A. Mareon.

**HOMENAGEM**  
A diretoria da S/A Indústria e Comércio (SADIÁ) em belíssima e locante cerimônia, conferiu, na noite de 2 de maio, aos seus nove

mais Comunas Catarinenses! Um Município novo, recém demarcado de Cruzeiro, hoje Joacaba! Onde hoje se situa o Parque Industrial SADIÁ, havia na época apenas as valas para os alicerces do futuro Frigorífico e os alicerces do atual Moinho de Trigo.  
Na vila Operária SADIÁ e nas-



Vista parcial de Concordia, cidade ostina que por seu acentuado progresso vem se destacando, constituindo-se num verdadeiro celeiro de Santa Catarina.

Veio como todos aqueles que buscam novas terras, esperanças de encontrar dias melhores, vislumbrando o triunfo baseado no esforço pessoal, na persistência e até no sacrifício.  
Não foi trabalhar como magarife. Os prédios por acabar, não facilitou em servir como trabalhador braçal, fabricando tubos de cimento para os serviços de asfaltos, como sergente de pedreiro e outras.  
Cidadão de alma boníssima, sensível e humano, coube-lhe, porém, por ironia da sorte ser aquele que matou — sangrou o 1.º sulno absoluto no Frigorífico em 22 de novembro do ano de 1944.  
Casou-se: — Pai de 4 filhos, atende sua família com desvelo e dedicação. Jamais falta ao trabalho, a não ser por motivo de doença.  
É um vitorioso. Soube vencer e bem o mereceu.  
Este nosso herói chama-se **VITÓRIO GALEAZZI**.

**ANTÔNIO FONINI**  
Em Concordia naquele tempo não havia chaminés nem barulho característico de máquinas que impulsionavam o progresso. Era uma cidade que começava a despertar. De Indústria só haviam os prédios mal acabados do Moinho e Frigorífico.  
Precisava de uma pessoa que entendesse em montagem de Caldeira, Compressores de fio, máquinas operatrizes — enfim um desses que fazem de tudo, até dinheiro.  
Eis que em 30 de abril de 1944, desembarcou aqui procedente de Mauá, Rio Grande do Sul, um profissional de 33 anos, casado, mas veio sózinho.  
Chegado a 30 de abril, já no dia seguinte, o 1.º de maio, tomou parte no 1.º churrasco que a atual Companhia oferece aos seus funcionários e colaboradores, na data da Confraternização Universal do Trabalho.  
O churrasco contou com a presença de 15 pessoas daqui. Hoje, 1.800 pessoas. Teve como 1.º trabalho a instalação de uma pequena Caldeira que hoje já não existe mais. Foi auxiliado por Angelo Garbin, ainda residente em Concordia.  
Das muitas máquinas que instalou resta apenas uma.  
E ele deve guardar grata recordação desse monstro de ferro que a evolução foi deixando para trás.  
Hoje, cercado pela amizade de seus colegas que o tem na conta de um grande e sincero companheiro.  
Com o reconhecimento de seus chefes que o estimam e que o admiram, continua firme no seu posto sempre interessado em ser útil a instituição a que pertence.  
Bom chefe de família, criou 4 filhos. Esse cidadão serviu e dignificou a Concordia e a Santa Catarina.

Sau nome é **ANTÔNIO FONINI** e que lutamos as nossas lutas por honestidade.  
**VITÓRIO GALEAZZI**  
Dia 30 de Junho de 1944, chegou procedente de Guaporé.  
Tinha 22 anos de idade e era solteiro. Tinha uma profissão: magarife.

res e esperanças. Não escolheu o trabalho; foi servente de Pedreiro, Pintor, ajudante de mecânica, encanador de água, ajudante de pedreiro, auxiliando na construção do primeiro chaminé de alvenaria.  
À 22 de novembro estava a postos para a 1.ª matança do Frigorífico.  
É modesto, mas capaz, estuda mais do que fala, é hoje em dia um profissional da mais alta competência. Pode-se confiar nele, como sempre mereceu plena confiança da Diretoria.  
O esporte concordiense muito lhe deve! Fundador do Guaycurú, foi seu goleiro, um ótimo atleta.  
Hoje com seus 5 filhinhos e dedicada esposa, tem sua casa e lar organizados.  
Ele merece a nossas palmas.  
É **FRANCISCO ARTUR TASCÁ**.



Vista parcial de Concordia, cidade ostina que por seu acentuado progresso vem se destacando, constituindo-se num verdadeiro celeiro de Santa Catarina.

res e esperanças. Não escolheu o trabalho; foi servente de Pedreiro, Pintor, ajudante de mecânica, encanador de água, ajudante de pedreiro, auxiliando na construção do primeiro chaminé de alvenaria.  
À 22 de novembro estava a postos para a 1.ª matança do Frigorífico.  
É modesto, mas capaz, estuda mais do que fala, é hoje em dia um profissional da mais alta competência. Pode-se confiar nele, como sempre mereceu plena confiança da Diretoria.  
O esporte concordiense muito lhe deve! Fundador do Guaycurú, foi seu goleiro, um ótimo atleta.  
Hoje com seus 5 filhinhos e dedicada esposa, tem sua casa e lar organizados.  
Ele merece a nossas palmas.  
É **FRANCISCO ARTUR TASCÁ**.

**THADEU GHIGLI**  
Com 30 anos de idade, veio de Joacaba, chegando aqui à 18 de novembro de 1944. Magarife, mas trabalhou como vidreiro col-

**ARMELINDO MINUSCULLI**  
Muito jovem, 18 anos de idade, procedente de Guaporé, onde era colono, chega em Concordia à 15 de Dezembro de 1944. Veio com os pais em busca de melhor sorte. A fábrica recém iniciava suas atividades e era preciso combústível. Recebeu nosso jovem a tarefa de arrumar lenha, cortar lenha para a fornalha da Caldeira que o Fonini instalara, cujo vapor era necessário inclusive para a produção de força e luz.  
A lenha estava perto, cercando a fábrica e o nosso herói com seu

**ALBINO CRISTOFOLLI**  
Procedente de Viadutos, onde exercia a profissão em um pequeno Moinho, chegou em Concordia à 18 de dezembro de 1944.  
Era solteiro, tinha 20 anos de idade.  
Trabalhou arduamente como ajudante pedreiro, depois passou para a Seção de Banha, junto com o Valentin.  
Tem sido um bom auxiliar e tem, mais verificado que cuida bastante da família, casado com 2 filhos.  
(Cont. na 2.ª página)



Vista parcial de Concordia, cidade ostina que por seu acentuado progresso vem se destacando, constituindo-se num verdadeiro celeiro de Santa Catarina.

**OTTO TRAMONTINI**  
Com 30 anos de idade, veio de Joacaba, chegando aqui à 18 de novembro de 1944. Magarife, mas trabalhou como vidreiro col-

## TUAS MÃOS

Por Walter A. de Oliveira.  
A minha querida esposa

TUAS MÃOS TÃO FINAS...  
TÃO DELICADAS...  
SÃO MÃOS DIVINAS.  
— SANTIFICADAS

OS DEDOS TEUS  
POR TAL BELEZA,  
AO PRÓPRIO DEUS  
CAUSAM SURPRESA.

POR CAUSA DELAS,  
A TUDO ENCANTAS,  
PARECEM ESTRELAS...  
— TEM CINCO PONTAS.

NUMA REDOMA  
TÊ-LAS DEVIA:  
NEM MESMO EM ROMA  
IGUAIS HAVIA...

HEI DE LEVA-LA  
A ETERNIDADE...  
TUAS MÃOS DE OPALAS...  
— QUE RARIDADE!

MÃOS DE PRINCEZA,  
MÃOS DE RAINHA.  
É UMA RIQUEZA,  
EU TÊ-LAS MINHAS.

NÃO IMAGINAS  
COMO EU ME ESPANTO  
VER MÃOS TÃO FINAS  
SOFREREM TANTO...

## PARTICIPAÇÃO

JOÃO GOMES DE MELO E SENHORA

LUIZ SOLON DA SILVEIRA E SENHORA

têm o prazer de participar a V. Sa. e Exma. família o contrato de casamento de seu filho e neta

DÉCIO e ADELIR

Florianópolis, 9 de maio de 1959.

## PARTICIPAÇÃO

EVARISTO PAULO GOUVEA

HENRY MARY DA SILVA GOUVEA

participam aos parentes e pessoas de sua relações o nascimento de seu primogenito JOSE PAULO, ocorrido dia 7 do mês em curso na Maternidade Carlos Correa. Florianópolis, 7-5-59.

## MESTRE DE FIAÇÃO

Grande indústria na capital do Estado de S. Paulo, procura pessoa para aquele cargo experiente em batentes, cardas, penteadas e maçoqueiras. Dá-se moradia junto à fábrica. Cartas com "curriculum vitae", experiência, ocupações anteriores, pretensões e demais dados a E. SANTOS, — Rua Gabus Mendes, 29 — apto. 52. São Paulo, CAPITAL

# CONCORDIA: Amplo desenvolvimento em todos os seus...

(Cont. da primeira página) É um bom colega. Temos grande prazer e imensa honra em homenagear o senhor ALBINO CRISTOFOLI.

### PROGRAMAÇÃO

O programa cumprido em Concordia foi o seguinte:

SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA "SADIA"  
CONCORDIA — SANTA CATARINA

### PROGRAMA

Para as festividades comemorativas a passagem do 13º aniversário de fundação da sociedade e inauguração de sua moderna praça de esportes, sita a Rua Marechal Deodoro, nesta cidade.

DIA 1º DE MAIO DE 1959

As 06,00 horas — Alvorada.  
As 19,30 horas — Benção e inauguração de partes do prédio do "Ginásium".  
As 20,00 horas — Sessão solene e posse da Diretoria para o período de 1º de Maio de 1959 a 1º de Maio de 1960.  
As 21,00 horas — Homenagem, pela Diretoria da S/A Indústria e Comércio Concórdia, aos seus nove mais antigos funcionários e colaboradores.  
As 21,30 horas — Show artístico, a cargo dos Departamentos Artísticos e Cultural.

DIA 2 DE MAIO DE 1959

As 7,30 horas — Benção e inauguração do campo de futebol.  
As 8,00 horas — Início de jogos desportivos, competindo as diversas seções da S. A. Indústria e Comércio Concórdia, obedecendo o seguinte roteiro:  
A — PROVA DEP. FED. ATTILIO FONTANA — Cabo de Guerra — Semi-final e Final — Prêmio à equipe vencedora  
B — PROVA SR. OSÓRIO H. FURLAN — Corrida Rosa de 100 Metros — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
C — PROVA SR. ROMANO ANSELMO FONTANA — Corrida do Saco — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
D — PROVA DR. VITOR FONTANA — Corrida da Bandeja — Final — Prêmio aos 3 primeiros colocados.  
E — PROVA SR. MÁRIO FONTANA — Corrida do Carangueijo — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
F — PROVA SR. WALDOMIRO LUCAS DE MELLO — Corrida do Ovo na Colher — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
G — PROVA DR. ROBERTO NOGUEIRA DA GAMA — Corrida da Agulha e da Linha — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
H — PROVA OTTO TRAMONTINI — Corrida da Gravata — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
I — PROVA SR. TEREZA NAIBO — Corrida da Elegância — Final — Prêmios aos 3 primeiros colocados.  
J — PROVA SR. EUGENIO ZANATTA — Quebra Potes — Final — Prêmios surpresas aos acertadores.  
As 14,30 horas — Jogos de futebol entre as equipes de Infantis e Juvenis do S. E. R. "Sadia", sob o patrocínio dos Srs. Cláudio V. Marcon, Francisco, Artur Tasca, Dr. Olavo Rigon, Eugênio Glotto e Sívio Lopes da Silva, com prêmios aos quadros vencedores.  
As 21,00 horas — Início de grandioso baile e coroação da 1ª rainha do clube.

DIA 3 DE MAIO DE 1959

As 9,00 horas — Na praça do Moinho: Missa Campal oficiada pelo Rev. Frei Ceciliano virtuoso vigário da paróquia.  
As 12,00 horas — No "Parque dos Eucaliptos": Churrasco de confraternização.  
As 15,00 horas — Matiné dançante.  
As 18,00 horas — Encerramento das festividades.  
— As festividades foram abrihantadas pela Orquestra e Banda de Música do S. E. R. "Sadia".  
Concórdia, 15 de Abril de 1959.

A DIRETORIA



Belíssimo fragilante do grandioso baile realizado pelo SER SADIA, em 2 de maio de 1959, em comemoração à passagem de seu 13.º Aniversário de Fundação.

VOE PELA  
**REAL**

## NOVA ESPERANÇA PARA OS CORAÇÕES SOBRECARRREGADOS

Uma das maiores descobertas da medicina, nos últimos tempos, é o Chlotride, um composto descoberto o ano passado pelo fisiologista Dr. Karl H. Be/er e os quí-

micos J. M. Sprague e F. C. Novello.

O Chlotride é o tratamento mais eficaz contra o edema, que tantas vítimas tem feito e tanto tem confundido os médicos de todo o mundo.

A origem do edema está em nossos rins, onde são filtradas as escorridas do sangue junto com o sal e a água. A quantidade destes dois elementos no sangue tem de permanecer em proporção exata a fim de que a circulação mantenha-se normal. Se os rins devolvem excessiva quantidade de sal, o corpo retém excesso de água, a qual extravassa para dentro dos tecidos. Dá-se o encharcamento, principiamos e afogamos internamente. É o edema.

Durante muitos anos, o tratamento observado para esse mal foram o repouso, a dieta, drogas mercuriais e digital. Um tratamento muitas vezes falho e possível de reações inesperadas.

Com o aparecimento do Chlotride, está resolvido o problema, pelo menos em grande parte. Ele não substitui o tratamento padrão — repouso, dieta e digital — mas é um complemento que expulsa, de maneira surpreendente para os médicos, o perigoso excesso de água e sal do organismo.

Em seis horas, todos os sintomas, tais como tornozelos inchados, acúmulo de água no ventre e no tórax, respiração curta, tosse contínua, começo de borbulhamento nos pulmões encharcados, dificuldade de respiração, desaparecem por completo.

Segundo o Hospital Henry Ford, em Detroit, o Chlotride está aprovado como tratamento para a arteriosclerose, hipertensão e corações reumáticos sobrecarregados.

Em um ano, o Chlotride provou sua eficácia. Sua fama correu mundo médico. Os enfermos sentem voltar suas esperanças. Com o uso do Chlotride, muitos doentes voltam a usar sal suficiente em suas dietas dantes insípidas, recuperando a alegria de alimentar-se.

Além do seu efeito no tratamento de insuficiência congestiva do coração e da hipertensão grave, o Chlotride é empregado satisfatoriamente também nas gestantes que sofrem de edema e hipertensão da gravidez, temíveis precursoras das convulsões da eclampsia. Está sendo considerado pelos médicos de Washington como o diurético ideal para o tratamento e a profilaxia das toxemias da gravidez.

## 35 EM 135 O QUE SERÁ?

Todos perguntam curiosamente o que será o tal 35 em cada 135, já tão intensamente anunciado?

Vamos cooperar no esclarecimento do caso. Levantar uma ponta de veu. Só uma pontinha.

Durante, exatamente, 35 dias serão distribuídos presentes à população. Corresponderão esses presentes às compras que foram feitas. Os presentes serão em mercadorias de inteira e absoluta escolha da freguezia e, diga-se de passagem, trata-se de um estoque de mercadorias que representa o que de mais belo a fino em Florianópolis existe.

Cada compra de Cr\$ 135,00 dará direito a um "cupon" de presentes no valor de Cr\$ 35,00. Para cada compra de Cr\$ 135,00, corresponderá um "cupon de presentes" de Cr\$ 350,00. Para cada compra de Cr\$ 13.500,00 serão Cr\$ 3.500,00 de presentes. Para Cr\$ 135.000,00 serão Cr\$ 35.000,00 em presentes e assim por diante.

Quando terá início? Por quem e onde será feita essa sensacional promoção? Porque tudo em 35?

Saber aguardar é sinônimo de vitória. Aguardem leitores.

## PAPÉIS HELIOGRÁFICOS S T A R

FAÇA SEUS PEDIDOS A FABRICA:

Herbert Meyer & Cia. Ltda.

Rua Candido Espindola, 440 — São Paulo.

## CONVITE — MISSA DE 7.º DIA

WALTER F. PIAZZA e filhos, Dr. HENRIQUE DA SILVA FONTES e senhora, ROMEU BOITEUX PIAZZA e senhora, Dr. PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES, senhora e filhas, Dr. JOSÉ DA LUZ FONTES, senhora e filhos, Engº VICTOR DA LUZ FONTES, Engº DAVID DA LUZ FONTES e senhora, BERNADETTE-MARIA DA LUZ FONTES, Dr. JORGE DA LUZ FONTES e THERESINHA DE JESUS DA LUZ FONTES, profundamente consternados com o passamento de sua boníssima e querida esposa mãe, filha, nora, irmã, cunhada e tia ALBA-MARIA DA LUZ FONTES PIAZZA, convidam os parentes e pessoas de suas relações para a Missa de 7º dia, que farão celebrar em intenção de sua alma, dia 14 do corrente, às 8,30 horas, no altar de Nossa Senhora, da Catedral Metropolitana.

Aos que se solidarizarem com este ato de piedade cristã, desde já antecipam os seus mais profundos agradecimentos.

## AS "GRUTINHAS" POSSUEM UMA LEGIÃO DE DEVOTOS

Motivos muitos foram causa das Grutinhas viverem como realmente vivem, repletas de freguezes. O seu enorme estoque de artigos populares (mas de boa qualidade) mais os respectivos preços, marcados sem preocupação de lucro, empolgaram nossa população.

Agora, em vespuras da entrada do inverno, o seu movimento cresceu. Tanto assim que até filas são ali necessárias, em certos dias, para possibilitar a boa marcha das vendas.

Ontem, quando mais intenso ali era o movimento de freguezes, uma senhora disse sorrindo: "sou francamente... "devota desta Grutinha". Os presente acharam graça mas certamente também acharam justificada a "devoção" tanto assim, que houve um verdadeiro coro de adesões "também eu, também eu, também eu..."

Também a Grutinha do Estreito está triunfando. Do pouco a pouco a freguezia local passa a dar-lhe preferência pois não só as mercadorias são as mesmas da Grutinha da rua Trajano, como também todos os preços são rigorosamente os mesmos.

S. Excia. Dep. Fed. Attilio Fontana, Diretor Presidente das Organizações SADIA, quando dançava com a srta. Dyrce Rohde, 1ª princesa, durante o decorrer do grandioso baile realizado pelo SER SADIA, em 2 de maio de 1.959.



# Expresso Florianópolis Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

AGRADECE A PREFERÊNCIA COM QUE

ATÉ AGORA FOI DISTINGUIDO,

Aproveitando o ensejo para cumprir-

mentar aos que fazem "O ESTADO",

com votos de perenes felicidades

Florianópolis — Santa Catarina

## ANÚNCIOS

EM

JORNAIS  
REVISTAS  
EMISSORAS

COLOCAMOS EM QUAL-  
QUER CIDADE DO BRASIL

REP. A.S. LARA.

RUA EDUARDO DANTAS 40 - 3.º AND.  
RIO DE JANEIRO - D. F.

## PRECISA-SE

MOÇO COM PRÁTICA DE  
CORRESPONDÊNCIA CO-  
MERCIAL. DIRIGIR-SE A  
RUA TIRADENTES, 17  
SOBRADO.

# INDUSTRIA JOÃO MORITZ S./A.

**PÃES  
FRESCOS**  
DURANTE TODO DIA  
NOS VAREJOS  
**MORITZ**

"A SOBERANA" PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — ESQUINA  
RUA FELIPE SCHMIDT  
FILIAL "A SABERANA" DISTRITO DO ESTREITO — CANTO

Na oportunidade do aniversário do mais  
antigo "Diário de Santa Catarina"  
cumprimenta os seus amigos e fregueses

**João Vieira  
&  
Cia. Ltda**

Rua Santos Saraiva, n. 250

ESTREITO — FLORIANÓPOLIS  
Fones: 2853 e 6253 — Caixa Postal n. 20

Peças e acessórios para todos os tipos de carros e caminhões  
Distribuidores para Santa Catarina dos afamados produtos

Pistões **MAHLE** e Brozinas **BIMETAL**  
CASA Especializada em Motores — Freios — Molas

Preços especiais para revendedores e retificas  
Almejam ao "mais antigo Diário de Santa Catarina"  
votos de prosperidades

E agradecem a gentil preferência com que foram distingui-  
dos, esperando continuar merecendo o estímulo da valiosa  
cooperação de Vs. Ss.

*Panificação Brasil*

DE

**JOÃO BATISTA DOS SANTOS**

Um dos melhores estabelecimentos no genero.  
Distribuidor em causa própria dos afamados pães  
"PULLMAN"

Matriz — Rua Bocaiuva, 28 — Fone 2574  
Filial — Praça 15 de Novembro, 26 — Fone 2739  
Florianópolis — Santa Catarina

# Eleusis em Ceram

EUDORO DE SOUSA

Quando os Dúniat criaram o mundo, só viviam na terra um homem, Tuvalamai, e uma mulher, Tuvaiesi. O homem e a mulher tinham um filho chamado Tuvale. Nesse tempo, o céu ainda jazia todo ele sobre a terra, e as árvores, os rios e as pedras ainda falavam. Mas as árvores ainda não podiam crescer bem, e pediram aos homens que erguessem mais alto o céu. Então a mulher, com uma vara de bambú, levantou o céu.

Por esse tempo ainda não estava resolvido que forma o homem definitivamente havia de ter, e sobre isso discutiam acalorados, um enorme penedo e uma bananeira. Dizia o penedo: "Os homens há-de parecer-se comigo e serão tão fortes como eu. Há de ter só a metade direita, só um braço, só uma perna, só um olho, só um ouvido, e nunca morrerão". Ao que a bananeira retorquia: "Não, comigo é que os homens há-de parecer; terão dois braços, duas pernas, dois ouvidos, e, como eu, há de dar filhos ao mundo". A questão acirrava-se e os adversários não cessavam de se insultar, até que, enraivecido, o penedo arremeteu contra a árvore e matou-a. No outro dia, porém, já cresciam no mesmo lugar as filhas da bananeira, e a mais velha recomeçou a disputa com o penedo, o qual de novo acometeu a árvore e a destruiu. No dia seguinte lá estavam outra vez as bananeiras-filhas, e a mais velha, que era a mais forte, reacendeu a querela. E assim por diante, até que, um dia, a filha mais velha da bananeira

disse para o penedo: "Havemos de continuar lutando, enquanto não vencer um de nós". Naquela alterca, crescia a bananeira na íngreme encosta de um monte. E como se arremessasse o penedo de encontro à árvore, dessa vez faliu o salto e despenhou-se no abismo. As bananeiras exultaram e disseram: "Vencemos. Agora não tornarás a saltar". E o penedo respondeu-lhes: "Pois bem; o homem há de parecer-se convosco, como vós, morrerá". Tal é o relato de um indi-

gena da ilha de Ceram, que faz parte do arquipélago das Molucas, acerca das origens do mundo e dos homens que nele habitam.

A primeira parte não nos oferece aspectos insólitos. A quem recorde o início da TEOGONIA hesiódica, inscrita no limiar da cultura ocidental, não parecerá estranho que, no princípio do tempo, o céu jazesse sobre a terra, e que outro tempo principiasse por iniciativo dos Dúniat (*mutatis mutandis*, os Dúniat designam, na

linguagem dos cerameses, entes semelhantes aos Titans da mitologia grega), pela separação violenta das duas grandes regiões cósmicas. O mesmo se conta na Grécia, acerca de Urano e Gaia.

A segunda parte da narrativa é que pode suscitar algumas perplexidades no espírito de um investigador que se resolva a tomá-la a sério, isto é, a tentar compreendê-la na sua dignidade de autêntica expressão de um pensamento que, de outro modo, não podia ser ex-

presso pelos selvagens da Indonésia.

Mas, antes de procurar traduzi-lo em termos inteligíveis por nós, cultos e civilizados, vejamos bem se o pensamento do não-civilizado não se haverá exprimido em termos semelhantes em alguma situação que passou à história da nossa cultura. Se, na antropogonia do selvagem, em vez da "banana", figurasse o "cereal", duvidamos de que o leitor atento e esclarecido, fugisse, na segunda parte do relato, ao "paralelo" grego, que, na primeira parte, logo lhe acudiria à memória. Ao poema genealógico de Mesiodo, seguir-se-ia, naturalmente, a história sagrada de Eléusis...

Talvez não venha longe o dia em que, de todo, — para sempre ou, pelo menos, enquanto prevalecerem certos prejuízos dominantes da nossa cultura —, nos fique vedado o compreendermos que a expressão mais direta do pensamento não é, em todos os casos e para todos os efeitos, a que abstrai, da mais concreta imaginação, idéias geralmente comunicáveis pela linguagem falada ou escrita. É certo: todos os homens que enveredaram, por conta própria ou por conta alheia, pelos mais árduos caminhos da tradição espiritual do Ocidente, sabem, ou porque o experimentaram, ou porque o ouviram dizer, que o pensamento por vezes melhor se exprime na poesia da cor, do vulto do som, que na prosa da representação e do conceito. E mesmo quando se sente, ou consente, na veracidade desta doutrina, quem poderá resistir à tentação de converter a verdade da cor, do vulto ou do som, na "mais verdade" da representação e do conceito, comunicável pelo verbo? Mas, repelida a tentação que nos assalta de quando em quando, todos nos aprestamos a reconhecer que a obra de arte é a expressão mais direta de um pensamento que não poderia exprimir-se de outro modo, senão daquele em que efectivamente ficou expresso.

Já o mesmo não acontece com outras formas de humana atividade. Sem dúvida, vulgarizado está hoje o dito e o escrito acerca da poesia e do romance. Quem ignora que o romance autêntico é perfeita poesia? Mas, por outro lado, quem sabe que a poesia do romance não transparece senão pelo fato de se revelarem nos próprios atos das personagens, e só nos próprios atos das personagens, a verdade de um pensamento que, de outro modo expresso, não seria o MESMO, mas OUTRO pensamento?

É difícil, por consequência, mas não é impossível, chegarmos a entender que os atos humanos, todos os atos praticados comumente pelo homem, são, ou podem ser, eles próprios, a expressão mais direta de um pensamento.

Também não é impossível, por analogia consequência, chegarmos à convicção de que um ato de culto, por muito estranho que ele se nos afigure, alguma vez tenha sido a expressão em gestos, de uma idéia que jamais se exprimiu em palavras. Não é impossível; mas, assim o cremos, nenhuma cultura, mais que a nossa, se tem recu-

sado a ler, tais como eles se nos apresentam, os enunciados dos problemas religiosos dos povos "primitivos" e dos povos "antigos", pelo fato de eles se nos depararem quase unicamente expressos pela fábula e pelo costume.

Na Indonésia, a banana e o côco são importantíssimas personagens da dramaturgia religiosa. Tão importantes como, no Mediterrâneo Oriental, há mais de dois mil anos, o foram o trigo e a uva. Deixemos, por ora a vinha e o côco e falemos tão só da obscura afinidade que parece existir entre a banana e o trigo, ou melhor, entre os aspectos religiosos de que os dois frutos se revestem a milhares de anos e de quilômetros de distância.

O penedo diz, no mito dos cerameses, que o homem morrerá, caso venha a assemelhar-se à bananeira. Mas a bananeira não fala da morte; apenas se opõe ao penedo, asseverando que o homem, vindo a assehar-se a ela, dará filhos ao mundo. A diferença é considerável. Será que a morte não existe para a árvore? Sim, a morte existe; mas a morte que existe para a árvore, não é talvez a morte de que o penedo ameaça os homens vindouros. Tal como a vida. A vida que a pedra promete não é a mesma vida que a planta prenuncia. É curioso observar que ambas as personagens da fábula, dir-se-ia que procedem como se não vissem, ou não quisessem ver, certo da realidade que se lhes antolhava. O penedo não vê, ou não quer ver, sempre outra bananeira, que afinal é sempre a mesma, a ofendia, por muitas que destruisse no furor da luta. E a bananeira não vê, ou não quer ver, a própria destruição. Na verdade, a pedra ilude-se quanto à natureza da morte

da árvore; por isso, esta se ri da ameaça proferida contra o destino do homem: porque os homens darão filhos ao mundo. Essa dádiva só tem sentido, desde que morte exista; não aquela morte que seria a morte da pedra, mas outra morte que faz parte da vida e que, digamos, é a própria razão da fecundidade, condição da vida, portanto, — da sua vida de árvore, que não é a estéril vida da pedra. Em suma, a bananeira poderia ter dito ao penhasco: "A tua morte não existe para mim".

Que a morte não existe, — eis o que diria, há mais de vinte séculos, de regresso a Atenas, um recém-iniciado em Eléusis, se ele pudesse traduzir em palavras o pensamento que *vivera*, partícipe do drama que diretamente o expressava. O ato culminante da dramaturgia Eleusina, consistia, ao que parece, na silenciosa ostentação de uma espiga de trigo. Se o trigo, em Eléusis, falasse, como a bananeira de Ceram, quem sabe se não diria também a alguma fraga, que os homens da Grécia a ele se tinham conformado? Hipótese veronímil; pois bem sabemos que a doutrina implícita dos "mistérios", nos tempos mais remotos que a visão histórica pode alcançar, não fôra a de uma imortalidade comparável à das montanhas, mas a de uma sobrevivência equiparável à da vegetação.

# Cacique Hotel

## O Seu Hotel Preferido

ASSOCIA-SE ÀS MANIFESTAÇÕES DO JORNAL  
"O ESTADO" PELO SEU ANIVERSÁRIO

Rua Felipe Schmidt, n. 53  
FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina

# Casa do Pintor

de  
**OSNI RAFFS**  
TINTAS EM GERAL

Oxido de zinco — Óleo de Linhaça

Óleo de nozes, etc.

Representantes para o Estado de Santa Catarina da Usina Colombina S/A, fabricantes e importadores de produtos químicos para Farmácia, Drogarias e Fabricas de tecidos.

Tudo para pronta entrega.

Rua Tiradentes. 5 — Florianópolis

# Alfaiataria

## Camargo

de  
**LICERIO CAMARGO**

Estabelecimento preferido pelos homens elegantes

Variado sortimento de artigos para homens.

Rua Felipe Schmidt 37 - Fone 2154

Florianópolis — Santa Catarina

# O PARAISO

de  
**ELIAS MANSUR ELIAS**

Distribuidor exclusivo das famadas camisas "Ricardi".  
O maior nome em camisas.

Caixa Postal, 74 — End. Tel.: "PARAISO" — Tel. 3629  
RUA FELIPE SCHMIDT, n. 21  
Florianópolis — Santa Catarina

# Madeiras, carnes, fumo...

(Cont. da última página)

Tadeusz Kaczmarczyk, depois de informar que seu país adquire a madeira na Finlândia, manifestou interesse daquele país comprar pinho do Brasil, conquanto que fosse subordinada a consulta, primeiramente, ao mercado polonês consumidor a respeitadas bitolas, cansando surpresa ao títulos da COFISMA pelo fato da Polónia exportar madeira.

## ADQUIRIDA JÁ PARTIDA EXPERIMENTAL DE MINÉRIO CATARINENSE

O visitante referiu-se, a seguir, no interesse que a Polónia tem em minério de ferro para suas usinas, afirmando mesmo que um navio de sua pátria, há pouco tempo, recebeu em São Francisco do Sul uma partida de amostra de minério de ferro catarinense, da divisa entre Sta. Catarina e Paraná e que, examinada pelos técnicos poloneses, manifestou alto teor de ferro — 90,33%. A Polónia é o terceiro exportador de minério de ferro de nosso país, vindo depois dos Estados Unidos e Alemanha, abastecendo-se em Minas Gerais, no momento.

## CARNE BOVINA: COMPRA IMEDIATA

Cliente da situação do mercado de carnes de Santa Catarina, disse o Adido Comercial do Ministro Plenipotenciário da Polónia em nosso país haver recebido um telegrama de sua pátria autorizando a adquirir carne bovina imediatamente. Foi o representante polonês,

pósto a par da situação de nossos rebanhos, da produção da região serrada e do oeste, e que o produto estava passando da xarqueada para a franca industrialização, e exportação para outros Estados.

## A EXCELENCIA DO FUMO NACIONAL

Veio à baila a excelência do fumo brasileiro e a produção do produto em Santa Catarina, que já abasteceu o mercado holandês, especialmente, e que hoje se dirige mais ao consumo interno, sendo que a venda é, como no caso da madeira, feita por uma organização de que fazem parte os produtores.

Disse o Adido Comercial da Polónia que seu país importa fumo da Bulgária e do Egipto, misturando com o produzido em área poloneza. Afirma, ainda, que o produto nacional era o melhor do mundo, havendo interesse em sua importação.

Com relação à nossa indústria têxtil, afirmou o visitante que seu país produz tecidos, mas técnicos poloneses viriam ao Brasil para estudar o setôr da estampa-ria, bem adiantado, aqui.

## BRASÍLIA, NOSSO DESENVOLVIMENTO E ARQUITETURA

Depois de fazer numerosas anotações, o sr. Tadeusz Kaczmarczyk referiu-se ao extraordinário progresso do país especialmente no campo industrial, afirman-

do mesmo que o Brasil é a nação que mais cresce no mundo.

Teceu, em seguida, aos maiores encômios a Brasília, já bastante conhecida na Polónia, afirmando que o maior sonho dos arquitetos poloneses era um estágio em nosso país, para aprender com profissionais considerados, em todo o globo, como os mais famosos.

## RÁDIO GUARUJÁ DE FLORIANÓPOLIS



Onda média:  
(5 KW) 1420 kcs.  
Onda curta:  
(10 KW) 5975 kcs.

# SYLVIO ORLANDO DAMIANI & CIA. LTDA.

MATRIZ: — Rua São Jorge n.º 14 FONE 3019  
FILIAL: Rua 24 de Maio n.º 582 FONE 3018

## EXCLUSIVIDADE PARA O MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS DOS PRODUTOS:

Vinhos: Lotus — Samos — Cadorin  
Produtos Antartica (Cervejas-Refrigerantes)  
Coca-Cola  
Crush  
Aguardente Canta Galo  
Água Mineral Imperatriz  
Ron Montilla  
Vodka Orloff

E mais um completo estoque de bebidas nacionais e estrangeiras. — Entregas a domicílio.

# ATENÇÃO

Recebemos pequena quantidade dos famosos Vinhos de Minas-Gerais, Boussac, Trapiche e Zargos.

## Casa Nair

No interesse em melhor servir a sua

Distinta freguezia, houve por bem instala-

lar-se com uma filial no populoso Distrito

do Estreito à rua 24 de maio n.º 690.

junto ao SAMDU.

Matriz: Rua Tenente Silveira, 29. Capital

Filial: Rua 24 de Maio, 690. Estreito

# Z. L. Steiner & Cia.

## REPRESENTAÇÕES

FLORIANÓPOLIS: Rua Cons. Mafra, 90 Tel.: 2402 Caixa Postal, 183 End. Electr. STEINER	PORTO ALEGRE, R. G. do Sul Rua Siqueira Campos, 874 Tel.: 9-2229 Caixa Postal, 1442 End. Electr.: STEINER
--	---

AÇUCAR UNIÃO  
Conservas Alimentícias CICA

# A Exposição

Confecções finas para Homens, Senhoras e Crianças — Variado sortimento de Casimiras, Linhos nacionais e estrangeiros — Cobertores, Colchas e grande variedade de Tecidos — Tapetes, Congoleuns e Passadeiras. — Grande sortimento de artigos para a estação invernos.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO

Rua Felipe Schmidt, 54 — Telefone, 3603  
R. LYRA & CIA. LTDA.

Cx. Postal, 419 - End. Electr.: "LYRAS"  
Florianópolis — Santa Catarina

## RELOJOARIA Diamante Azul

UMA RELOJOARIA MODERNA A SERVIÇO DA CIDADE

INFINDÁVEIS E RICOS ARTIGOS PARA PRESENTES

GRANDE E COBIÇADA VARIEDADE DE: Jóias - Bijouterias - Imagens - Adornos

ESPECIAIS LOUÇAS - LINDOS CRISTAIS  
Há relógios de todos os tipos, Tamanho preferido, à preços razoáveis.

Sua Visita Será Sempre Bem Recebida  
CUMPRIMENTA AOS DE "O ESTADO",  
AUGURANDO-LHES VOTOS DE PROSPERIDADES CRESCENTES

## Empresa Florianópolis S/A

TRANSPORTES COLETIVOS

SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE  
OS MELHORES ÔNIBUS DO SUL DO PAÍS NO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLETIVO

Formula aos de "O Estado" Sinceros Votos de Felicidades

ESCRITÓRIO: OFICINA E GARAGEM  
Praça 15 de Novembro, 24 Av. Herclio Luz, 109  
Tel.: 24-26 - Cx. Postal 409 TELEFONES — 2432 —  
END. TEL. "COLETIVOS" 2811 — 3656 — 3404 — 2295 — 3653.

Florianópolis — :o: — Santa Catarina

## 10º aniversário das Lojas «A SEDUTORA»

Os melhores preços

Os melhores calçados

Matriz: Rua Trajano - Edifício Montepio.

Filial: Rua Felipe Schmidt 127.

Filial: Rua Cél. Pedro Demoro 2408 —

Estreito - Florianópolis.

## A Venezuela Vista de Perto (II)

# O 2º Maior Produtor de Petróleo do Mundo

NAO HA' BONDE E SAO POUQUISSIMOS OS ONIBUS EM CARACAS. OS RICOS TEM CARRO. OS REMEDIADOS, TAMBEM. OS DEMAIS, TAXI. E HA OS QUE ANDAM A PE

GENIVAL RABELO

DO Rio a Caracas são 11 horas em vôo direto. Você chega ao aeroporto, ao nível do mar. Toma um táxi e se põe a rolar por uma estrada de primeira classe, duas mãos, com três pistas cada, de velocidades diferentes. Atravessa dois imensos túneis. Galga a montanha sem sentir. Está em Caracas, a mais de 900 metros de altitude, num clima surpreendentemente ameno, com variações de 25 a 28° de dia e de 12 a 15° de noite. Sabendo-o turista, o chofer o leva ao Tamanaco, que é o hotel dos estrangeiros. Você tem a primeira surpresa desfavorável: um pequeno apartamento de solteiro lhe custará Cr\$ 2.400,00 por dia, sem o café da manhã. Este custará mais Cr\$ 320.000, se você acrescentar ao pão com manteiga dois ovos e um suco de laranja. Pelo charuto você pagará Cr\$ 100,00. Pelo jornal, Cr\$ 20,00. Convidando um amigo para o almoço, um peixe e uma carne, regados a vinho, seguramente lhe sairão por mais de Cr\$ 3.000,00. Você percebe, na pele, que a vida é cara. Pelo menos três vezes mais que no Brasil, a bolívar de Cr\$ 43,00. Mas não é somente cara para você, brasileiro. O americano também se queixa. Não admite que um almoço para dois custe vinte dólares. Se é turista, arruma as malas e volta de volta para o frugal almoço de dois dólares, nos Estados. Mas, na maior parte dos casos, americano na Venezuela não é turista. É técnico de petróleo, ou de mineração. É homem de negócios. Ganha muito dinheiro. O venezuelano, de modo geral, não se queixa. Claro que não falo dos marginais. Refiro-me aos que trabalham e estão na grande maioria, ganham bem. A vida é cara, mas estável. Os preços das mercadorias são sempre os mesmos e há uma esperança generalizada numa tendência para a baixa.

No primeiro giro pela cidade, você sentirá a ausência do bonde e a escassez dos ônibus. Em Caracas, os ricos têm carro. Os remediados, também. Os demais táxi. E há os que andam a pé. A dona-de-casa compra nos

automercados, em cujos imensos parqueamentos encontra sempre a última vaga para deixar o carro. Vamos acompanhá-la nas compras. Os enlatados, sempre postos à altura da mão, são importados, na quase totalidade. Preços escorchantes, sobretudo quando você pensa em termos de cruzeiros. Está tudo medido, pesado, com preços à vista. Tudo limpo, bonito, apetitoso, impecável. Você sai perguntando o que é nacional e o que é, de fato, importado. Chega à conclusão de que há muita coisa contra a Venezuela. Muita coisa é criada, em proporção inesperada (50%). Você toma conhecimento de que o automercado, apesar do estilo norte-americano, é de gente da terra, embora seu concorrente próximo seja da grande cadeia montada por Nelson Rockefeller. Outra surpresa que você terá é a tranquilidade com que a dona-de-casa vai enchendo o carrinho. Os preços, que para você parecem escorchantes, são normais para ela. São os mesmos do ano passado e talvez do ano anterior. Ela comprará 30% mais do que compraria uma dona-de-casa no Brasil. Você pergunta. O carro que ela toma é um Ford 58. A garagem do edifício onde ela mora está cheia de outros carros do mesmo ano, ou de 1957 e também de 1959. O marido poderá chegar num Chevrolet-último-tipo. O apartamento tem ar condicionado, fornecido pela empresa construtora, que também fornece geladeira e fogão americano. Há televisão na sala de visita. Os móveis são desenhados especialmente. É gente de classe A, conclui você. Engana-se. Trata-se apenas do lar de um executivo. Não é nem dono de negócio, nem alto funcionário público. Estes moram em casa própria, que constroem a seu gosto, com os requintes que o dinheiro proporciona. A dona-de-casa que estamos acompanhando desde o automercado é tipicamente classe B. Seu marido vive do ordenado, que é de quatro ou cinco mil bolívares (de 172 a 215 mil cruzeiros) mensais. Os carros foram comprados em 36 prestações,

sem entrada. Estão sendo pagos suavemente: pouco mais de 200 bolívares por mês. Se você conversar com ele, saberá que está guardando parte do ordenado com vistas à construção da casa. Já tem terreno. Tem planta feita. Faltam só alguns meses para começar o empreendimento. Não queira ver a planta. Você ficará com inveja.

É evidente que isso não está ao alcance de todo mundo. Na Venezuela, há, também, miseráveis. É um país de vida cara. Importa-se até verdura. Caracas possui 300 mil favelados. Há desempregos.

Tudo isso é verdade. Mas a verdade, convém não esquecer, tem muitas faces. Não é justo compreender por povo os miseráveis apenas. Os que vivem bem — e na Venezuela são em número apreciável — também são povo. Não se pode deixar de levar em consideração que por trás da profusão dos anúncios luminosos estão organizações que vendem, que pagam bons salários, que fabricam ou importam. Há em Caracas nada menos de 12 mil táxis (o dobro de Nova York) circulando, sem ponto de estacionamento, a apañar fregueses, que pagam no mínimo Cr\$ 132,00 por corrida. É bom dar uma olhada em volta. Observar os milhares de carros novos, de todas as marcas e modelos, americanos e europeus. Atentar para os edifícios vistosos, de escritórios ou de apartamentos residenciais. Covitar em volta, o número de prédios em construção. Admirar o arrojo de suas linhas. Depois, observar a abundância de produtos à venda, num comércio que é dinâmico e moderno. Apoiar no nada menos de três emissoras de televisão, várias estações de rádio e uma imprensa que não tem o nível de qualidade da grande imprensa brasileira, mas não faz feio. Em matéria de propaganda de via pública, não conheço cidade latino-americana que tenha o desenvolvimento de Caracas. E tudo isso é dinheiro circulando. É riqueza do povo.

Tudo vem do petróleo, poderão objetar.

Tudo não, mas uma parte apreciável. A maior parte, sem dúvida. Mas, que tem isso? Acaso não é o petróleo uma riqueza como outra qualquer?

É verdade que a exploração é feita, na quase totalidade, por empresas estrangeiras. Mas não fica no país grande parte dos rendimentos? Desde dezembro último

o governo absorve, não mais 50%, porém cerca de 65%, através de "royalties" e impostos diversos. Pouca gente saberá que um acre dado em concessão chega a render ao governo venezuelano até 270 dólares. Nas discussões que se travam o petróleo, no Brasil, poucos se lembram de que as inversões vultuosíssimas das empresas estrangeiras representam entrada de capital no país; de que só o petróleo proporciona ao governo da Venezuela mais de um bilhão de dólares por ano; de que, finalmente, essa soma vale por quase todo o orçamento brasileiro.

Além disso, a Venezuela exporta ferro (mais de cem milhões de dólares anuais), café e cacau (mais de quarenta milhões de dólares anuais) e outros produtos (mais de trinta e três milhões de dólares anuais). Em artigo anterior, frisei que a Venezuela exporta duas vezes mais que o Brasil, tendo apenas um décimo de nossa população. Mesmo que a distribuição da riqueza não seja perfeita, ainda assim seu povo dispõe de muito mais que o nosso.

A Venezuela tem 5.000 kms. de estradas de concreto e 6.500 kms de estradas macadâmizadas, perfazendo um total de perto de 12.000 kms., que representam quase quatro vezes mais do que todas as nossas estradas pavimentadas federais.

E os analfabetos? Existem. São cerca de 50%. Mas também os há no Brasil, em igual proporção, como no México, onde quase dois terços da população (20 de um global de 23 milhões de habitantes) vivem na miséria, com Pemex e tudo. Existem índios no Venezuela que ainda não falam espanhol. Como os há que frequentam a sociedade, falam inglês e não querem ser reconhecidos como índios. Mas isso também acontece em outros países latino-americanos, sem alusão ao Paraguai, onde estrangeiros não exploram petróleo.

O ideal seria que as informações sobre a Venezuela, que estou apresentando, fossem recebidas e analisadas sem "parti-pris". Sei, porém, que isso é difícil. O petróleo há muito que deixou de ser, entre nós, uma questão econômica; também deixou de ser política; é puramente emocional. Muita vez, não se quer ver. Por exemplo; trabalham na exploração do petróleo venezuelano 27 empresas O "nacionalista", diante dessa informação, afirmará que são todas "controladas pela Standard Oil of New Jersey". Se alguém lembrar

que a Shell é também uma potência, inclusive amparada pelo governo de sua majestade britânica, ele retucará: "Trabalham, Standard e Shell, de comum acordo". Você lhe dirá que há pequenas empresas venezuelanas independentes produzindo petróleo. Citará C. H. Maury e Julio de Las Casas. Ele responderá que não acredita. Você lembrará a Cia. Española de Petróleos da Espanha, que produz na Venezuela cerca de 80 mil barris ao dia, o que representa uma fortuna de cerca de 160 mil dólares diários. Ele também não acredita. Você contará a história da Philip Petroleum Co., dos Estados Unidos, que se instalou na Venezuela oferecendo "royalty" de um terço da produção, quando os "royalties" tradicionais eram de 1/16. E ele ainda assim negará que haja concorrência.

Outro dia, em meio a uma dessas discussões sobre o petróleo, alguém me perguntou: — Os venezuelanos importam a gasolina que consomem?

Pacientemente, respondi: — Não. A Venezuela simplesmente refina cerca de 750 mil barris diários, ou seja, cinco vezes mais do que a Petrobrás, ajudada por Capuava (cuja produção nosso governo "patrioticamente" não deixa que seja aumentada). Manguinhos (idem), Ipiranga (idem), B. Sabbá (idem) e outras.

Informei que a refinaria da Amuay, em Las Piedras, é a quarta maior do mundo, refinando 325.000 barris diários, meta anunciada pelo Brasil para 1961. Disse, enfim, que a gasolina na Venezuela é mais barata do que no Brasil e ainda assim é vendida com lucro, isto é, sem subvenção do governo, como a nossa (dolar especial) e como a do México.

— A do México? — exclamou, cheio de surpresa.

— Sim, a do México — confirmei —, pois que é vendida ao povo, segundo estudos da própria Pemex, por preço 4% inferior ao custo.

É fácil compreender a diferença de custo entre o petróleo da Venezuela e o do México. As inversões das muitas empresas estrangeiras operam na Venezuela, foram de tal ordem que apenas 43.500 pessoas produzem mais de três milhões de barris por dia. Enquanto isso, 43.000 pessoas que a Pemex emprega, no México, produzem somente 250.000 barris diários, ou seja, 12 vezes menos.

Uma diferença de custo operacional tão sensível não pode deixar de abalar a cres-

ça no monopólio estatal do petróleo. Por outro lado, quando chega ao meu conhecimento que mesmo na Rússia há nada menos de sete organizações diferentes operando no setor do petróleo, não posso admitir que aqui sejam mais realistas que o rei. Minha visita à Venezuela me deixou cada vez mais convicto de que a Petrobrás teria sido apenas um excelente estratagema para obrigar as companhias estrangeiras a explorar petróleo no Brasil, aplicando aqui capitais e "know-how" de que tanto carecemos. Mas, ao mesmo tempo, me deixou com uma pulga atrás da orelha. As inversões vultuosíssimas de capital estrangeiro na Venezuela não traduzem a segurança de reservas igualmente vultuosíssimas existentes? Em outras palavras: tais inversões teriam sido feitas sem a segurança de tais reservas? E ainda: a média de produção de 300 barris diários por poço que a Creale obtém na Venezue-

la será um dia obtida no Brasil? E' pouco provável que algum dia alguém venha a obter num campo a ser descoberto no Brasil a média fantástica de 6.000 barris diários por poço, como se verifica no Oriente Médio. Somente a Venezuela apresentou até agora fenômenos isolados dessa natureza. Em dezembro de 1922 LOS BARROSOS N. 2 começou a produzir e, em dez dias, deu um milhão de barris. Foi isso, aliás, que chamou a atenção do mundo. Meia dúzia de anos depois já havia 17 companhias perfurando sófregamente o chão da Venezuela.

Não pretendo, com isso, negar a possibilidade de existência, no Brasil, de áreas com a mesma capacidade de produção das de Maracaibo. Apenas quero dizer que elas não foram encontradas, pelo menos até a promulgação de nosso Código de Minas... (De P. N., Rio 4 de Maio de 1959)

### CLUBE RECREATIVO 6 DE JANEIRO ESTREITO

#### PROGRAMA DO MES DE MAIO

Dia 17 — Domingo — Vespéral Dançante, início às 15 horas.

Dia 24 — Tarde Dansante, início às 15 horas.

E' indispensavel a apresentação da carteira social e o talão do mês.

# 35

## SIGNIFICARA'

# 35

# EM CADA 135



# Discurso do Vereador Espiridião Amim

Exmo. Sr. Delegado Regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (I.A.P.C.).

NESTA. Senhor Delegado: Movido pelo mais legítimo interesse de servir à laboriosa população de Florianópolis, que me fez um dos seus representantes na Câmara Municipal, e tendo em vista oferecer a melhor colaboração, no sentido do progresso e engrandecimento desta comunidade venho, pelo presente, secundado por meus nobres pares, formular a V. Exa. um apêlo cuja procedência, sem dúvida, há de parecer-lhe, também, irrecusável.

O I.A.P.C., que V. Exa. nobremente preside neste Estado, adquiriu, por força de orientação superior, há mais de dez anos, duas áreas de terra com dimensões avantajadas, na rua Presidente Coutinho e na Avenida Mauro Ramos, as quais se destinavam, segundo sempre constou, a construção de imóveis para os beneficiários desse Instituto, ou seja, os empregados no Comércio e jornalistas profissionais.

Entretanto, apesar de decorrido tão longo lapso de tempo desde a época da referida aquisição, até o presente momento, infelizmente, nada foi realizado, nenhum tijolo assentado (ver fotos) nos referidos terrenos, que, na verdade, estão as mósas.

É lamentável que, da negligência em relação ao caso, resulte prejuízo para os contribuintes desse Instituto, aos quais a legislação garante o benefício da casa própria, através do sistema de financiamento. O que mais causa espêcie, em face da situação, Sr. Delegado, é que enquanto as duas áreas de terra referidas se acham há muito ao abandono, nada consta tenha sido feito, da parte de quem de direito, para que as mesmas se dê o destino previsto quando foram adquiridas.

Entendo que, indiscutivelmente, não basta fazer praça de um aparente êxito e de um falso triunfo, na esfera prática de uma legislação trabalhista que, sem embargo de sua excelente estruturação jurídico-social, é apenas parcialmente e relativamente executada em nosso país. Isto mesmo os



fatos estão a demonstrar. Prova mais evidente desta assertiva não há, do que o motivo do presente apêlo. Ai estão numerosos contribuintes compulsórios do I.A.P.C., a espera da casa própria. E o que se vê? Dois terrenos há longo tempo prontos para receberem os alicerces das casas que jamais se constroem. Quais as estranhas razões desse estado de coisas? Não será, realmente, uma das finalidades precipuas do Instituto dos Comerciantes, beneficiar, de fato, aqueles que, obrigatoriamente, contribuem para os seus cofres?... Não terá sido essa, por acaso, a intenção do Instituto, ao adquirir os dois terrenos, ou, por ventura, como parece, eles se destinavam a valorização?...

Sr. Delegado, não nos parece justo, por outro lado, que enquanto a iniciativa particular desenvolve esforços para dotar Florianópolis de edifícios modernos e úteis, dois próprios da União permaneçam, por tempo indefinido, relegados ao mais completo abandono, sem que neles se construam os imó-

veis prometidos, nem haja perspectivas de construir-se.

Assim, pois, venho apelar para os bons ofícios de V. Exa., com vistas a situação em tela. Este apêlo nasce do zelo que alimento pelas coisas de nossa cidade. Recebendo-o, V. Exa. estará, sem dúvida, fazendo com que se repare, ou procure reparar uma situação por si mesma injusta e prejudicial para o povo de Florianópolis. Nenhum interesse subalterno move-me ao dirigir a V. Exa. por intermédio da Mesa desta Câmara, o apêlo formulado acima. E quero acreditar, Sr. Delegado, que o patriotismo de V. Exa. não recusará acolhida ao presente, pois o meu objetivo não pode ser diverso do que o orienta: servir ao povo de nossa terra.

Por conseguinte, na certeza de sua atenção e dos seus bons ofícios, aguardo as providências que V. Exa. haja por bem tomar e que o caso está a exigir.

Atenciosamente,

ESPERIDIÃO AMIN  
Vereador

Florianópolis, 7 de Maio de 1959.

## Relojoaria

Béllissimos

Jóias

Objetos

Relógios

Para

Cristais

Presente

Pratarias

**L  
I  
D  
E  
R**

COM OS AFETUOSOS CUMPRIMENTOS AOS QUE FAZEM "O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA"

de

WERNER MÜLLER

Rua Felipe Schmidt, n. 23 — Florianópolis

## TINTAS

TRIANGULO — BERRY BROTHERS — CREM — ART  
AS MELHORES

SANITÁRIOS EM GERAL

LOUÇAS SANITÁRIAS DE PORCELANA VITRIFICADA E FERRO ESMALTADO — BRANCA E EM CORES  
TAMPO PARA BACIO — CAPACHOS PARA BANHEIRO — REGISTROS — TORNEIRAS — VÁLVULAS — CAIXA D'ÁGUA E DESCARGA — AZULEJOS — LADRILHOS — CHUVEIROS — AQUECEDORES — FOGÕES — PLÁSTICOS — ESPELHOS E ETC.  
EXPOSIÇÃO E VENDAS

EMPÓRIO DOS SANITÁRIOS

Rua Jerônimo Coelho, 3 — Telefone: 30-92

## Casa "CARNEIRO"

RUA TENENTE SILVEIRA, 25

ARTIGOS PARA ESPORTE EM GERAL

BOX — REMO — NATAÇÃO — BASKET  
— GINÁSTICA — ATLETISMO — FUTEBOL — VOLEIBOL — TENIS

Variado sortimento para homens e crianças

CALÇADOS — CHAPÉUS — CAMISAS — LENÇOS — CINTOS — PIJAMAS — CARTEIRAS — MEIAS — CUECAS — SUSPENSÓRIOS — ETC.

NA DATA DE ANIVERSÁRIO DE "O ESTADO", TÃO GRATA À IMPRENSA BARRIGA-VERDE, FORMULA-LHE CRESCENTES PRÓSPERIDADES

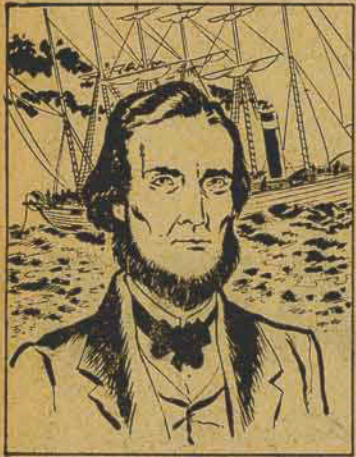
LOJAS E ALFAIATARIA

## FORNEROLLI

AGORA EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PARA HOMENS E CRIANÇAS

VISITE A ALFAIATARIA FORNEROLLI E VEJA OS MAIS VARIADOS PADRÕES DE CAMISAS, GRAVATAS, PIJAMAS, CUECAS E OUTRA INFINIDADE DE ARTIGOS, DA MAIS ALTA CLASSE  
FORNEROLLI, A BOA ALFAIATARIA, ENVIA AOS DE "O ESTADO" SINCE ROS VOTOS DE FELICITAÇÕES, NO TRANSCURSO DE SEU ANIVERSÁRIO  
Rua Tiradentes, 8 — Telefone 3050  
FLORIANÓPOLIS

# HISTÓRIAS VERDADEIRAS — Cyrus Field



**CYRUS FIELD** — Filho de um pastor, Cyrus Field, nascido em 1819 em Massachusetts, foi um norte-americano proeminente que viveu no século 19. Sua incessante luta contra repetidos desastres, para colocar no fundo do Oceano Atlântico um cabo telegráfico de 3.200 quilômetros de extensão, ligando a América à Europa, constitui uma das histórias mais emocionantes que o mundo conhece.

**JUVENTUDE** — Field tinha mais sete irmãos e os modestos recursos de seu pai mal davam para o sustento da família. Por isso, ao completar 15 anos de idade, Cyrus dirigiu-se a Nova York, onde arranhou emprego como menino de recados para poder manter-se. Inteligente e vivo, empenhou-se desde o começo em procurar melhorar na vida.

**INDÚSTRIA DE PAPEL** — Antes de completar 18 anos, iniciou-se na indústria de papel e em breve estabeleceu-se com uma próspera firma. Apesar de sua mocidade, possuía muita imaginação, audácia e agudo senso comercial. Trabalhava horas a fio para progredir e nunca ligava aos conselhos médicos para que reduzisse o ritmo de trabalho.



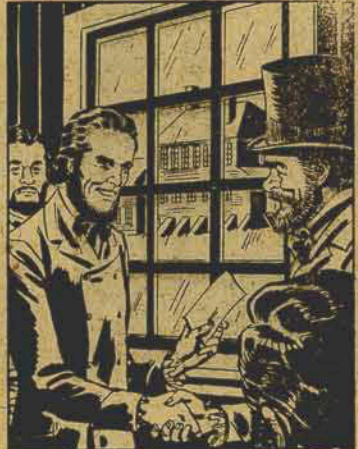
**O PROJETO** — Pesquisas realizadas no Atlântico Norte, entre a Terra Nova e a Irlanda, revelaram a existência de um "plateau" no fundo do mar, onde a profundidade era muito menor do que no restante do oceano. Field planejou então colocar o cabo submarino ao longo do "Plateau Telegráfico", que foi logo assim denominado.

cederam a Field dois navios especialmente adaptados para a tarefa, transportando cada um 2 mil quilômetros de cabo. A distância entre a Irlanda e a Terra Nova era de 3.280 quilômetros e o restante do cabo se tornava necessário para casos de possíveis rupturas. Field começou a colocar o cabo submarino na Baía Valentia, na costa ocidental da Irlanda, a 6 de agosto de 1857.

cações acompanharam a expedição desde o início do trabalho. Quando se tinha colocado apenas 8 quilômetros de cabo, este rompeu-se e não pôde ser recuperado. Os dois navios retornaram à Baía Valentia e reiniciaram o trabalho. Numa extensão de 500 quilômetros tudo caminhou bem. Ai o cabo se rompeu novamente e se perdeu no meio do oceano. A impossibilidade de recuperá-lo e a falta de fundo adicionais forçaram Field a interromper o trabalho.

**INÍCIO** — Os governos norte-americano e britânico

**DESASTRE** — As compli-



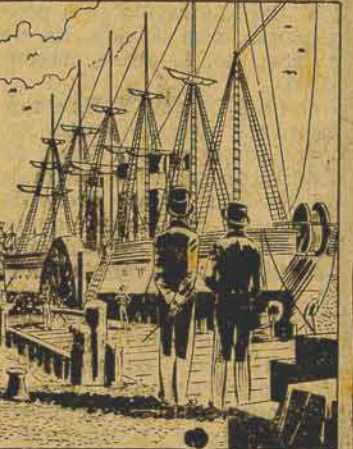
**CASAMENTO** — Em 1840, quando tinha 21 anos, Cyrus casou-se com sua namorada de infância, Mary Bryan Stone. Seu próprio pai realizou a cerimônia nupcial, unindo o par num casamento que durou mais de 50 anos e que deu a Cyrus uma felicidade constante, mesmo nos momentos mais graves de sua vida. O casal teve sete filhos e numerosos netos.

deixar a carreira de industrial em 1853; sua mente, contudo, não podia descansar. Uma linha telegráfica que estava sendo construída na Terra Nova para enviar mensagens da Europa para Nova York, através de navios transatlânticos, levou-o a conceber um cabo telegráfico capaz de ligar realmente a Europa aos Estados Unidos.

são. Field interessou amigos abastados em seu projeto do cabo submarino e rapidamente levantou o dinheiro necessário à sua construção. Dirigiu-se à Terra Nova e comprou os direitos de utilização das linhas telegráficas já existentes, contratando a estação local para receber com exclusividade as mensagens enviadas através de seu cabo submarino. Em julho de 1857, o cabo de 3.200 quilômetros de extensão estava pronto para ser colocado no fundo do mar.

**SONHO** — Sentindo-se doente, Cyrus foi forçado a

**AÇÃO** — Com seu característico espírito de persua-



**SUCESSO** — Levantando mais capital, Field comprou novo cabo e em 1858 começou a segunda tentativa. Apesar de fortes tempestades que amargaram, inclusive, afundar seus navios, conseguiu êxito em sua nova tentativa e a 6 de agosto daquele ano a América do Norte e a Europa estavam ligadas. A primeira mensagem proveniente da Inglaterra chegou a Nova York no dia 16 de agosto de 1858.

**FRACASSO** — O cabo transmitiu mensagens durante um mês, mas subitamente emudeceu. Fizeram-se esforços hercúleos para descobrir a causa, mas nada se conseguiu. O público, que aplaudira Field, evitava-o agora. Muitos chegaram a dizer que o cabo submarino nunca existira, que tudo não passara de fraude e que Field devia ser preso.

**NOVA TENTATIVA** — Devido à guerra civil norte-americana (1861-1865) foi somente neste último ano que Field pôde iniciar nova tentativa para colocar um segundo cabo. Alugou então o navio a vapor Great Western para transportar todo o cabo. O Great Western era o maior navio da época e tanques gigantescos foram construídos em seu casco para transportar os quatro mil quilômetros de cabo.

**CAFÉ**

Torrefação e Moagem  
— de Café Zito —  
Descascador para café de  
— grande capacidade —

**MADEIRA**

Madeiras para todos os fins  
Tijolos, telhas, areia, cal e material  
para construção em geral  
(Antigo Depósito Damiani)

Irmãos Bittencourt

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

INSCRIÇÕES N.º 883

Cais Badaró s/n. - Caixa Postal, 498  
Telefone, 3802

FLORIANÓPOLIS  
SANTA CATARINA





**NOVAS COMPLICAÇÕES** — No dia 23 de julho de 1865, o Great Western lançou o cabo no terminal da Irlanda e rumou para a Terra Nova. Novamente as complicações surgiram. O revestimento à prova d'água do cabo se tornou permeável e portanto inútil. Quando este problema foi sanado, o cabo se rompeu e a parte já colocada se perdeu a uma profundidade de quatro quilômetros, a apenas 1.100 quilômetros da Terra Nova.

**ÊXITO FINAL** — Em 1866, o Great Western largou uma vez mais para sua tarefa. Desta feita a viagem da Irlanda para a Terra Nova foi feita sem complicações e 14 dias depois de sair da Irlanda o cabo foi levado com pleno êxito a Heart's Content, na Terra Nova. Pela segunda vez, os dois continentes estavam ligados.

**CONTRIBUIÇÃO** — Embora já esteja superado pelo cabo telefônico e pelo rádio o cabo submarino de Field é ainda um dos engenhos mais importantes de comunicação que o mundo já conheceu. Antes de morrer em 1892, Cyrus fez outra contribuição de importância para o mundo: construiu trens elevados nas ruas de Nova York, ajudando a des congestionar o tráfego urbano da cidade.

CAFÉ OTTO

UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA  
PEÇA OTTO AO SEU FORNECEDOR E TENHA SEMPRE UM BOM  
CAFÉ AO SEU DISPÔR

Na Oportunidade Augura aos Diretores e Funcionários de "O ESTADO",  
Votos de Felicidades.

Avenida Mauro Ramos, 64 Fone 31-59 — Caixa Postal, 99  
FLORIANÓPOLIS —:oOo:— SANTA CATARINA

Casa Andrada  
Exclusivista "RENNER"

ROUPAS EM PROVA E SOB MEDIDAS — CALÇADOS —  
CASEMIRAS — PIJAMAS — ARTIGOS DE RAYON PARA  
SENHORAS — MÁQUINAS DE COSTURA "RENNER"

MATRIZ — Rua Felipe Schmidt, 7-A  
FILIAL — Rua Tenente Silveira, 29  
FLORIANÓPOLIS — :o: — Santa Catarina



**LANG - CHAPLIN - DUPONT**

O que é um filme? Paul Rotha em seu livro "FILM TILL NOW" apresenta uma conceituação discutível e por isso mesmo esplêndida: "Um filme é primordialmente um princípio dinâmico ou ritmo (obtido pela montagem), imposto à natureza. O material usado deve ser preferivelmente a realidade. É governado pictoricamente pelo uso da luz e o movimento na criação de imagens visuais e mentalmente pela psicologia na criação de imagens mentais".

Vulgarmente fala-se em cinema como imagem em movimento sendo esta convenção interpretada por muitos como uma figura humana fazendo cabriolas em frente a câmera. Ou então, em seu sentido oposto, imaginada como uma série de imagens bonitas, verdadeiros cartões postais, deslizando bucolicamente um após outro. Imagem em movimento não é isso. Vamos por partes. Em sua acepção mais corriqueira, imagem é uma representação sensível e concreta, particular a cada indivíduo. A sequência dinâmica de imagens que nos leva a uma conclusão sobre as mesmas, tornando possível o aparecimento de uma idéia a "imagem em movimento". Criar artisticamente esta sequência de imagens é o trabalho da montagem. Segundo Einstein, o realizador de "Potemkin", montagem não é simplesmente ligar A e B para o resultado AB mas obter A mais B. C isto é, a relação entre as duas imagens, mentalmente referida por Paul Rotha em sua definição.

Na movimentação das imagens temos o ritmo, essência da sétima arte, pois ela é antes de mais nada dinâmico. Poderia dizer do ritmo que não passa da repetição periódica das mesmas variações da velocidade, repetição impulsionadora. Porém seria cientificismo dileitante o ritmo cinematográfico é primordialmente princípio artístico. Como tal livre de regras ou limitações, individual e sob certos aspectos instintivo. O ritmo define o estilo do cineasta. Tecnicamente surge da montagem, artisticamente do equilíbrio entre a técnica e o que ela expressa, o conteúdo.

O cinema possui valores próprios inerentes à sua natureza, inútil buscar nele uma síntese de artes. É óptico demais para isso. Não particular ou tão interpenetrado por outras artes, quanto elas mesmas o são entre si. O próprio Eisenstein, prático genial da sétima arte, parece errar como teórico em sua crença do cinema como desenvolvimento do teatro (sendo este tomado como síntese de artes, pintura, arquitetura, ballet, literatura.) o caso é explicável.

O cineasta tendo começado sua carreira no teatro e produzido intuitivamente "teatro cinematográfico", ao encontrar transferindo-se para a tela seu meio de expressão, julgou ser o cine uma aprimoração do teatro e caiu na generalização absurda. A afirmação "cinema; teatro fotografado" não é só retrógrada e gratuita mas revela pouca pesquisa e menor observação, tudo que pudesse aproveitar do exterior. Era a busca de seus meios e de sua afirmação, a qual não deve ser confundida com ele próprio considerado em sua essência e natureza. Em última análise, o cinema é ele mesmo, desdobramento de nenhuma outra arte, filho da montagem. Esta poder-se-ia chamar o processo de união das diversas partes fotográficas constituintes de um filme, segundo o critério pessoal do diretor, crítico desse ditado pelo assunto.

Todas estas considerações em torno de alguns elementos básicos da sétima arte parecem necessárias à apreciação de obras fundamentais para nós escolhidas aqui para anotar: Trata-se de "Varieté" (1925) de E. A. Dupont, "Metropolis" (1926) de Fritz Lang (ambas realizações mudas do cinema alemão) e a inefável série de comédias de Mutual por Charles Chaplin (1916-17).

E. A. Dupont pertence à numerosa classe de diretores que após realizarem um filme completo e perfeito desandam sem jamais conseguir ao menos repetir-se.

É o caso de Gustav Machatav com "Extase", William Dieterle com "O Homem Que Vendeu a Alma" e parece que Carol Reed com seu "Odd Man Out" (Condenado).

Talvez o filme de Dupont — Varieté — seja apenas o

excelente resultado de uma equipe eficaz cujos componentes uma vez separados nada realizam de excepcionalmente meritório no terreno individual. Convém citar o nome do correto Erich Pommer na supervisão do filme. Com um tema vulgar — frente a infidelidade da amante um trapézista de circo torna-se assassino — Dupont extrai pequenas maravilhas psicológicas desta paixão. Os tipos são definidos vivos, instintivos, a câmera descrevendo essas criaturas nas pequenas coisas, gestos, atitudes quotidianas, aborrecimentos e alegrias, até os tranques de paixão.

Análise densa das realidades exterior e interior não restringida ao trio central ou à esposa abandonada mas ao público que vai ao circo, ao burguês dos cafés, às pessoas da rua, todo o mundo variado dentro do qual gira o mundo de reações reveladoras e vai buscando tipos e minúcias. Mas seja exagero, encaixando tudo com mão hábil sem quebrar a unidade da história. A técnica é o grande achado da película. Dupont encontra a grande solução no uso dos recursos e virtuosismos da Câmera subjetiva: mundo interior exteriorizado pela montagem: achados visuais, graduações luminosas, cortes, fusões. É uma definição sintática do cinema mostrando capacidade e campos para exploração. Está-se dentro da definição de Raul Rotha: ritmo nascido da montagem e imposto à natureza.

Dupont é estritamente realista. Suas composições em "Varieté", sóbrias e corretas, uso inteligente da luz, câmera subjetiva tomando o lugar dos atores, imagens ligando-se rapidamente exemplificam o governo pictórico do uso da luz e o movimento nas imagens visuais e o governo psicológico na criação de imagens mentais. Já em "Metropolis" não há psicologia nem encadeamento de imagens mentais, não existem idéias transmitidas por visualizações, a não ser em plano bastante precário. "Metropolis" está dominada com absolutismo pela forma, luz, composição, achado artístico em detrimento de observação ou do pensamento. E esta mesma forma possui muito primitivismo e indecisão pois é forma de procura. Falta-lhe o ritmo ideal da substância. Mesmo grandes cenas como a dança erótica não encontraram o verdadeiro caminho. A preocupação máxima é tirar o impossível da composição, enquadramento, angulação e dos jogos de luz de cada tomada. Fritz Lang o diretor, consegue — auxiliado pelo décor, iluminação e movimento das massas — justamente isso: composição vigorosa cheia de efeitos

pictóricos. Em "Metropolis" têm-se a impressão que houve a descoberta da força da imagem e os resultados são lútos: o emprêgo das multidões de extras como valor plástico, as angulações vivas e alucinadas, super-composições de imagens, o uso de recursos visuais como as alucinações do herói, olhos enchendo a tela. O estilo de Lang, vigoroso e geométrico, consegue provar o valor e a importância da composição cinematográfica. Tolerância do desequilíbrio resultante da falta de conteúdo graças aos ensinamentos da forma.

Em Charles Chaplin o fim visado é diferente. Ao primeiro contato apressado sua preocupação parece ser evitá-las. Riso, diversão, quando muito sátira e ironia. Depois descobrimos, mesmo comédias curtas de princípios de carreira, a intensidade humana de sua obra. Da intensidade humana aos valores poéticos, líricos e sentimentais perfeitamente integrados no prosaísmo da vida vagabunda é um salto. Quais são esses valores? Um milagre de partilha, observação e aproveitamento da imagem. O personagem de Carlitos como todo homem puro em luta eterna contra a impureza da sociedade. Porém luta inconsciente, daí o riso. Expressando a essência humana de um modo pessoal e original Carlitos transforma-se em espelho refletindo um pouco de cada um de nós. Suas armas são ingenuidade e pureza. Armas que ele vai perder na luta contra tudo que está errado tornando-se cético e mordaz até a amargura de "Monsieur Verdoux". Quixotesco, lírico e humanitário o vagabundo distribui compreensão entre os homens como quiseram aquelas criancinhas da (Rua das Paz). No entanto ninguém lhe retribue a gentileza. Desde essas comédias de Mutual sabemos que jamais encontrará compreensão, terá que lutar como fera e esconder a poesia. Através desses trabalhos menores de Chaplin já se tem sem dúvida os pequenos toques e intenções que desenvolvidos nas obras mais maduras vão formar o conteúdo da poesia chapliniana e suas características estilísticas. Delas vão sair todas as infalíveis expressões de sua sátira (sem nunca perder a originalidade).

A bondade que o acompanha até Verdoux num paradoxo belíssimo. O lirismo desdobrado em "Luzes da Cidade". A tragédia, o humorismo, a combatividade, a ternura, a tristeza, o sentimentalismo de sempre. Pode-se pretender explicar a genialidade de Carlitos pela sátira poético-humana de seus filmes ou por seu pensamento extenso. Mas Carlitos é gênio simplesmente porque é ele mesmo.

Enquanto Fritz Lang extrai de "Metropolis" forma e Dupont de "Varieté" realismo, Chaplin extrai a forma poético humana do real.

Carlitos é simplicidade de narração. Não simplicidade de pobreza mas de primitivismo e conveniência que atua em toda sua obra como marca característica. Em Carlitos não vemos luminosidade, preciosismos, movimentações originais ou grandiloquências.

Tudo é natural, acessível, ponderadamente eficaz. Jean Cocteau comparou o valor de Carlitos ao de Shakespeare. Podem escandalizar-se os negadores do cinema mas não há nenhum exagero na afirmação. O espanto vem da desproporção de conhecimentos: poucos sabem porque o cinema é arte.

Uma maneira de ver a obra de Carlitos é visualizando-a toda através da amargura profunda e do pessimismo irônico de Monsieur Verdoux. A partir de Verdoux e em "Limelight" a julgar pelo que já se sabe dêse seu novo filme. Carlitos livrou-se por completo de todas concepções, objetivismos, ilusões e esperanças para integrar-se na exposição de sua verdade íntima e de seu pensamento mais elevado. Charles Chaplin não se ajusta à definição de cinema de Raul Rotha. Fica-lhe tão pequena quanto o colête do vagabundo. Carlitos independe de regras, conceitos princípios ou afirmações pré-estabelecidas: é um gênio.

Carlitos é simplicidade de narração. Não simplicidade de pobreza mas de primitivismo e conveniência que atua em toda sua obra como marca característica. Em Carlitos não vemos luminosidade, preciosismos, movimentações originais ou grandiloquências.

Tudo é natural, acessível, ponderadamente eficaz. Jean Cocteau comparou o valor de Carlitos ao de Shakespeare. Podem escandalizar-se os negadores do cinema mas não há nenhum exagero na afirmação. O espanto vem da desproporção de conhecimentos: poucos sabem porque o cinema é arte.

Uma maneira de ver a obra de Carlitos é visualizando-a toda através da amargura profunda e do pessimismo irônico de Monsieur Verdoux. A partir de Verdoux e em "Limelight" a julgar pelo que já se sabe dêse seu novo filme. Carlitos livrou-se por completo de todas concepções, objetivismos, ilusões e esperanças para integrar-se na exposição de sua verdade íntima e de seu pensamento mais elevado. Charles Chaplin não se ajusta à definição de cinema de Raul Rotha. Fica-lhe tão pequena quanto o colête do vagabundo. Carlitos independe de regras, conceitos princípios ou afirmações pré-estabelecidas: é um gênio.

Uma maneira de ver a obra de Carlitos é visualizando-a toda através da amargura profunda e do pessimismo irônico de Monsieur Verdoux. A partir de Verdoux e em "Limelight" a julgar pelo que já se sabe dêse seu novo filme. Carlitos livrou-se por completo de todas concepções, objetivismos, ilusões e esperanças para integrar-se na exposição de sua verdade íntima e de seu pensamento mais elevado. Charles Chaplin não se ajusta à definição de cinema de Raul Rotha. Fica-lhe tão pequena quanto o colête do vagabundo. Carlitos independe de regras, conceitos princípios ou afirmações pré-estabelecidas: é um gênio.

ESCRITÓRIO:  
Rua Cons. Mafra, 126  
CAIXA POSTAL, 234  
Telegr.: "LAMINADEIRA"  
"COLAC"  
Telef.: 3628 e 3549

LAMINAÇÃO E  
SERRARIAS  
EM BARRAÇÃO  
Fábrica em:  
Santo Amaro da Imperatriz  
e Florianópolis

Florianópolis — Santa Catarina — Brasil

# Cia. Laminadora Catarinense

Ind. e Com. de Madeiras

MADEIRAS EM GERAL

Cumprimenta o jornal "O ESTADO" pelo seu aniversário

# Casa da Borracha

DE FLORIANÓPOLIS

Andrade & Souza

NA OPORTUNIDADE DO ANIVERSARIO DO JORNAL ENVIA CUMPRIMENTOS

FELIPE SCHMIDT, N. 37

Florianópolis — Santa Catarina

# POLLI S. A.

Comercio Industria

REFRESCOS, FRUTAS, SNOOKERS, ETC.  
TRASMITE AOS QUE FAZEM "O ESTADO" VOTOS DE FELICIDADES

Praça Quinze de Novembro n. 25

# Casa Perrone

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

Grande sortimento de Calçados para Homens, Senhoras e Crianças, Exclusivistas dos CALÇADOS "POLAR"  
Camisas, Pijamas, Gravatas, Meias, Artigos Esporte, Militares e Para Viagens  
RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17 — FONE, 2690  
Florianópolis — Santa Catarina

CRISTAIS HERING

V. ENCONTRARÁ NA

Casa

BLUMENAU

de

LUCIO FREITAS DA SILVA

Cumprimenta aos diretores e funcionários

de "O ESTADO" formulando-lhes votos

de felicidades.

Rua Tenente Silveira, 25 - Florianópolis

# Confeitaria Chiquinho

NO PONTO DO SEU APERITIVO, COM OS SEUS FAMOSOS SALGADINHOS.  
WHISKY EM DOSES DAS MELHORES MARCAS E ÓTIMOS PREÇOS

# Oliveira, Filho S. A. Comercial

Mecânica em geral para Automóveis.

RETIFICAÇÃO GERAL de Motores, Virabrequins,  
Bielas. etc.,

Serviços a cargo de operários especializados.

Rua 24 de Maio n. 500 — ESTREITO.

MODAS CLIPER tem a satisfação de apresentar para este inverno um maravilhoso e deslumbrante sortimento em malhas e manteaux.

Faça-lhe uma visita sem compromisso.

## MODAS CLIPER

Rua Trajano, 4

# A CAMARA MUNICIPAL

- D E -

# FLORIANÓPOLIS

*Na oportunidade natalícia do mais antigo diário de Santa Catarina "O Estado",*

*sai da*

*a Povo Florianópolis.*

# NÃO DURMO

Conto de VICENTE DE PAULA ATHAYDE

silencioso, mas que agora atormenta.

Por que será que à noite as coisas se transformam?

No leito eu ouvia o coxar se sapos e rãs. Uma sinfonia que me agradou. Agradou? Isso mesmo. Agradou porque me trouxe muitas recordações. E como as recordações que não se converte em palavras. Uma alegria só nossa. Mas nem nós mesmos sabemos como ela é.

Os sapos e rãs, talvez imaginários, me agradam.

Eu me lembro daqueles dias em que corria pelos campos como um escoteiro alegre e feliz, por amor a natureza e suas belezas. Esperteza. Agilidade. Vida. Sono. Ouvia sapos e rãs coxarem ao lado das barracas, no riacho. A sinfonia da noite.

Um galo cantou. Volta a cantar. É uma melodia. Vai despertar. Não. Não são duas horas. O sol não aparece. O dia vai demorar.

Pensei nos silêncios que me envolviam. Gostei. Todos na pensão a dormir. Eu acordado. Não durmo! Ai fora, entra pelo buraco do vidro da janela, o vento sul fardalha as árvores, manso e quieto. O riacho caminha. Recordação. É bom. Produto da mente desocupada e lânguida. Lá no interior eu reputava menos importância ao farfalhar das árvores. E agora! Como foi acolhedor o de há pouco. Aliviou-me. Até deu-me vontade de escrever qualquer verso. Não sou poeta.

Passa um grupinho barulhento. Nos outros dias, ou melhor, noites, eles passavam, mas eu não me im-

portava. Que fizessem barulho e desaparecessem.

Hoje é diferente. Tudo é diferente. Eles me trazem saudades. Sim, saudades. Saudade é uma palavra triste e ao mesmo tempo alegre. Quantas e quantas vezes meus barulhos não dei xavam os vizinhos dormir. Isto desde o berço, pois me disseram que eu era muito chorão. Choramingava a noite inteira. Mas naquele tempo era muito gostoso fazer um barulhinho na rua e não deixar os outros dormir. Eu fazia. E os vizinhos não dormiam. Coitados.

Uma pulga me atrapalhou. Não vou dar-me ao trabalho

de procurá-la, pois tenho certeza de que a não encontrarei. Nunca conseguirei encontrar uma pulga. E se a encontrasse, não a aconselharia matar. Não por compaixão, mas por falta de prática. Em casa não era assim. Mãe é exímia na arte de catar pulgas. Um parente que mora próximo, também.

Não durmo! Mas não digo mal de não dormir. Coço a cabeça e penso se vou continuar ou parar por aqui.

Oh! o cavalo molengo que passa na rua, vem de encontro a muitos momentos que só se dão uma vez em cada vida. Eu acho que não sei andar a cavalo. Um dia

um meu amigo quis me ensinar. Fui, porém continuei sem saber nada. Se montar, caio logo. Nunca cai. Não sei pisar no estribo ou grudar-me à anca do bicho. Pobres cavalos.

O silêncio invade este quarto. Só o relógio e o arrastar do chinelo de barulho. A pulga também me faz mexer as costas.

Olho o papel que há pouco estive rabiscando. É um projeto para escrever besteiras. Não sou capaz nem de escrever besteiras. Não sirvo para nada.

Ao menos se pudesse me conciliar com o sono. Se pudessemos fazer as pazes. A coisa ia melhor. Amanhã, ou hoje, levanto-me, toma-

ria um café com leite e pão ruim e iria trabalhar. Nem isso para alívio.

Não durmo! Ouço os latidos de uns cachorros. Lembro-me que antes de viajar fazia propaganda para dar sumiço em um vira-lata que viva durante o dia e mcase e que à noite ia passear na rua. Um guapeca de que eu não gostava.

No interior não trabalha. Uma grande folga. Não havia esta falta de sono, essas atividades que me desagradam. Lá era lá; aqui é aqui.

O vento sul enfiou um pedaço de pé aqui no quarto. Senti frio. O automóvel passou rápido. O cavalo volta na mesma pacherice. O

amigo de quarto projetou se levantar, mas se afferrou novamente no sono. Como é diferente a vida quando dormimos...

Não durmo! Até quando vou aguentar?

Apagarei a luz. Se dormir, silêncio, se acordar volto ao papel.

Depois... A luz da rua diluiu-se à minha vista.

**LEIA**  
**Panorama**  
A REVISTA DO PARANÁ  
em todas as bancas

## RÁDIO GUARUJÁ DE FLORIANÓPOLIS



Onda média:  
(5 KW) 1420 kcs.  
Onda curta:  
(10 KW) 5975 kcs.

### TAXAS & ELETRICIDADE

Com o já costumeiro e conhecido sistema de fazer jornalismo governamental utilizando-se de ataques constantes à oposição, voltou o jornal udenista a falar em taxas e eletricidade. E o que é mais curioso é que teimou em falar justamente no setor em que a administração, inoperante e fracassada, se tem mostrado mais vulnerável à crítica construtiva da oposição.

Aliás, é a velha tática do engodo, da mistificação, do desvio de responsabilidades, que impera às claras em nosso Estado, desde que os da "vigilância eterna", tomaram conta do poder.

O seu palavreado é sempre o mesmo. Os seus argumentos tem o sabor de qualquer coisa sem consistência, sem objetivo, sem amparo na verdade. Nada mais é enfim, da que uma tentativa suicida de querer tapar o sol com uma peneira.

O que é certo e o que o povo sabe (embora a UDN tente esconder) é que o Governo catarinense tem se mostrado indiferente à solução do angustiante problema da eletricidade, especialmente nos Municípios de nosso imenso Oeste. Neste ponto reside o mérito do assunto. Dos milhões de cruzeiros que daqui do Oeste são arrecadados sob a rubrica de impostos normais, ou sob a rubrica do famoso Plano de Obras e Equipamentos e mais recentemente sob a rubrica do curioso Plano de Investimentos (inovação para arrancar do povo ainda mais dinheiro) o retorno em obras e em benefícios à coletividade é pouco, muito pouco.

Em favor do problema da eletricidade então, o retorno é nulo, completamente nulo.

Joaçaba é testemunha da calamitosa indiferença governamental.

O que o Governo tem feito neste setor são simplesmente planos e mais planos. Planos de araque, de demagogia eleitoreira, planos para justificar a arrecadação sempre mais crescente de impostos.

Para onde vai o dinheiro arrecadado do povo, ninguém sabe.

O que os arautos do udenismo devem fazer, além de conversa mole, é dizer o que foi em favor da solução do problema da energia elétrica em nosso Oeste.

O que eles precisam dizer, além de conversa mole, é onde estão as tão decantadas usinas do Santa Cruz, do Chapecózinho, para só falar no Oeste catarinense.

O que é preciso fazer é transformar em obras concretas, todas as mirabolantes promessas bornhauseanas, de épocas de eleições e que em nosso Estado proliferam como cogumelo em pau pódre.

Mirem-se por exemplo, no esplendoroso Plano de Eletrificação ideado e pôsto em prática pelo Governo gaúcho. Evitem, por amor de Deus e para conservar a vergonha, que Municípios catarinenses, como Capinzal, tenham que comparecer de chapéu na mão ao GABINETE DO SR. LEONEL BRIZOLLA e implorar as sobras de eletricidade do vizinho Estado gaúcho, para iluminar suas casas e movimentar suas indústrias.

E basta de querer culpar o Governo do sr. Juscelino pela escuridão que reina em Santa Catarina.

Há enorme diferença entre o Plano Nacional de Eletrificação que está sendo cumprido à risca pelo Governo Federal, inclusive em Santa Catarina, e o Plano Estadual, em que o Governo, apesar dos recursos destinados a tal execução, nada faz, a não ser planos e mais planos e que na realidade são outros "planos".

Que a UDN se demonstre incapaz de executar um plano de eletrificação em nosso Estado está certo e não causa admiração a ninguém. Mas que esta mesma UDN não tenha ao menos alguma aptidão para evitar que os defensores dos "planos" se exponham ao ridículo, é inconcebível.

Sim, porque, por exemplo, falar em eletricidade em Joaçaba, sinceramente é de causar dó e compaixão.

É falar em "PLANO DE OBRAS" aqui no Oeste então...

(Da TRIBUNA LIVRE, de Joaçaba)

**TERMINA**  
dentro de poucos dias, o maior

# ESPECTÁCULO

de ELEGÂNCIA e ECONOMIA

a FABULOSA VENDA

MAGAZINE  
**HOEPCKE-Imperial**  
Extra

a nova roupa que veste bem qual quer tamanho!

Aproveite... Aproveite... Aproveite...  
esta monumental oferta:

**DE GRAÇA** PARA VOCÊ

em cada roupa vendida  
UMA elegantíssima

**CALÇA COMPLEMENTO**, em finíssima Casimiro,  
no valor de Cr\$ 1.100,00

**A PARTIR DE APENAS**  
**Cr\$ 293,00**  
**MENSAIS**

Está no fim... está por poucos dias esta fabulosa oferta  
MAGAZINE HOEPCKE — IMPERIAL-EXTRA. Garanta sua elegância comprando a melhor roupa do Brasil — pelo menor preço de Santa Catarina: IMPERIAL-EXTRA. Venha vê-la, venha admirar sua elegância numa roupa IMPERIAL-EXTRA.

**IMPERIAL-EXTRA é melhor!**

- 36 tamanhos diferentes;
- Mais de 40 padrões exclusivos;
- Tecidos da mais alta qualidade;
- Acabamento perfeito.

IMPERIAL-EXTRA — Uma exclusividade do

# MAGAZINE Hoepcke

Rua Felipe Schmidt — Santa Catarina

# Sociedade Esportiva e Recreativa "SADIA"

Do Correspondente  
**SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA "SADIA"** — Obedecendo interessante programa realizaram-se nos dias 1.º, 2 e 3 de maio correntes, as festividades comemorativas ao 13.º Aniversário de Fundação da Sociedade Esportiva e Recreativa SADIA, bem co-

to; Diretor Cultural — Dr. José Fernandez; Diretor Artístico — Dr. Olavo Rigon; Diretor do Dep. de Relações Públicas e Divulgação — Mário Fontana; Diretor de Relações Internas — Romano Anselmo Fontana e Diretor Médico — Dr. Zoé Silveira D'Ávila.

ngio São José.  
 Às 8.00 horas tiveram início os Jogos desportivos, com a participação exclusiva de associados.  
 A primeira prova, dedicada ao Dep. Fed. Atílio Fontana — Cabo de Guerra — foi vencida pela equipe composta dos srs. Demétrio Picanha, Bernardo Fuster Domingos Lanzarin, Angelo Thomé, Waldomiro Redim, Floravante Sunti,

A 9.ª e última prova, dedicada a srta. Tereza Naibo, teve como vencedoras as srtas. Eva Percival Charrinho, Nilsa Percival e Maria Kufner.  
 Aos vencedores das provas — 1.º, 2.º e 3.º lugares — foram conferidos, pelos respectivos patronos, artísticos brindes.

A tarde, com início às 14.30, teve início um torneio infanto-juvenil, tomando parte no mesmo as equipes denominadas: Barriga Verde E. C., Catarinense F. C., Juventude F. C., Corinthians F. C., e Palmeiras F. C.

Sagrou-se vencedora a equipe do Juventude F. C., constituída por Divo Molossi, Jacyr Téchio, Dirceu Zardo, Luiz Giotto, Mário Bravatto, Waldir Deboni, Gastão Lobba, José Guedes, Francisco Loba, José Alves, Germino Bée e Jayme Brustolin.

A equipe vencedora foi conferida a taça "CLAUDIO V. MARCON". — As demais equipes foram conferidas dois jogos de medalhas e as taças "FRANCISCO ARTUR TASCIA" e "EUGENIO GIOTTO". Prêmios esses oferecidos pelos patronos das equipes, srs. Claudio V. Marcon, dr. Olavo Rigon, Sívio Lopes da Silva, Francisco Artur Tascia e Eugênio Giotto.

Às 20.30 horas teve início grandioso baile, em cuja oportunidade foi inaugurada a pista de danças, solenidade esta que teve como paranimfos o sr. Dep. Fed. Atílio Fontana e sra. Lucy Fontana Furlan.

Às 21.00 horas, como ponto culminante das solenidades, procedeu-se a entrega das faixas simbólicas às srtas. Leonil Schyrlei Anzanello, primeira rainha do Clube e as 1.ª e 2.ª Princesas Dyrce Rohde e Lourdes Magnani, seguidas da coroação da Rainha, ato este a cargo do sr. Osório H. Furlan, Presidente da Sociedade.

O baile teve prosseguimento, acompanhado pela Orquestra e Banda da própria Sociedade, findando à tarde madrugada, decorrendo o mesmo em ambiente de grande animação.

As festividades foram encerradas no dia 3 de maio, com a realização de uma Missa Campal, oficiada pelo rev. Vigário da Paróquia.

dústrias do Estado de Santa Catarina, dr. Telemaco Caleffi, Diretor da Madeirinha Seguradora S/A, Domingos F. de Aquino, representando o jornal "O Estado", da Capital do Estado, Dário Bordin, Diretor da S/A Indústria e Comércio Concórdia, de São Paulo, Dep. Est. dr. João Estivalet Pires e Dep. Fed. Atílio Fontana, Dep. Est. Augusto Bresola e outras pessoas gradas, cujos nomes não nos correm na oportunidade.

**CHURRASCO DE CONFRA-TERNIZAÇÃO** — Na manhã do dia 3 de maio, no parque das Eucaaliptos, pela Diretoria da S/A Indústria e Comércio Concórdia, foi oferecido um succulento churrasco a todos os seus funcionários e operários e suas respectivas famílias, reunindo num ambiente alegre e festivo cerca de 2.200 pessoas.

Alem dos Diretores e pessoas gradas da cidade, tomaram parte no mesmo todos os convidados especiais da S.E.R. Sadia e que aqui vieram para as festividades programadas para os dias 1.º, 2 e 3 do corrente.

No decorrer do churrasco, pelo



Por ocasião do dia do Trabalho, foram levadas a efeito em Concórdia, várias solenidades. Na foto, fixamos o momento em que o sr. Deputado Federal Atílio Fontana, entregava a um velho servidor medalha e diploma, por seus bons serviços.

cia Concórdia, em belíssima e tocante cerimônia, conferiu, na noite de 2 de maio corrente, aos seus nove mais antigos e dedicados funcionários, belíssimas medalhas de honra ao mérito por mais de 15 anos de labor junto às empresas SADIA.

Na oportunidade usou da palavra o dr. Vitor Fontana que, em



O Dep. Fed. Atílio Fontana, Presidente Honorário da SER SADIA, na ocasião em que procedia ao corte da fita simbólica, na inauguração do Ginásio da mesma

Sociedade — 1/2/1959



Fachada do majestoso Ginásio da S.E.R. SADIA, solenemente inaugurado em 1.º/5/59.

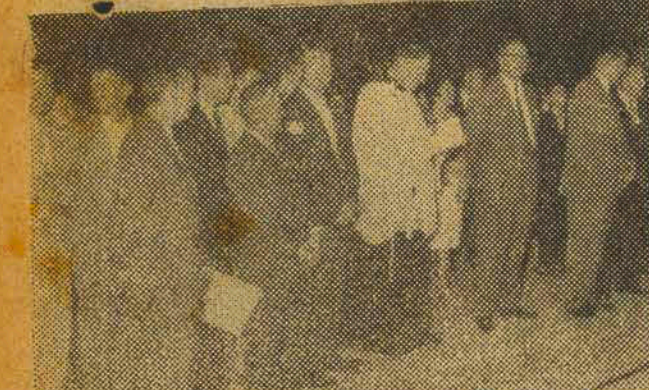
mo a inauguração de seu Ginásium e Praça de Esportes.

Os melhoramentos recém inaugurados pela Sociedade Esportiva e Recreativa SADIA, segundo opinião geral, são os mais completos em todo o Estado, pois o Ginásium mede aproximadamente 48 metros de comprimento por 38 de frente e se encontram localizado em local de fácil acesso e em uma das principais ruas da cidade.

O campo de futebol tem as dimensões oficiais e dentro em breve será dotado de arquibancada e gerais, todas construídas em concreto, com capacidade para abrigar cerca de 13.500 pessoas.

O programa das festividades acima referidas teve a seguinte seqüência: Dia 1.º de maio: às 6.00 horas da manhã, alvorada. Às 19.30 horas solene inauguração do Ginásium, cortando a fita simbólica o sr. Deputado Federal Atílio Fontana, seguindo-se da bênção que foi realizada pelo rev. frei Ceciliano Maurer, oím, virtuoso Vigário da Paróquia.

Às 21.00 horas realizou-se a sessão solene de posse da Diretoria da Sociedade para o período



Perante número incalculável de pessoas, Frei Siciliano procede à bênção do monumental "Stadium" da S.E.R. SADIA, obra construída sob a inspiração do sr. Deputado Federal Atílio Fontana.

de 1959/1960. Diretoria essa que está assim constituída:

Presidente honorário — Dep. Fed. Atílio Fontana; Presidente — Osório H. Furlan; 1.º Vice-Presidente — Dr. Vitor Fontana; 2.º Vice-Presidente — Otto Tramontini; Secretário Geral — Newton I. Pedott; Tesoureiro Geral — Claudio V. Marcon; Orador — Dr. Pedrinho A. Furlan; Diretor Geral de Esportes — Antônio J. Floriani; Diretor Social — Egdio Munaret,

foram muito aplaudidos, estando os Departamentos encarregados desse setor estudando a possibilidade de reprisar o citado show.

Dia 2 de Maio: às 7.30 horas foi inaugurado o campo de futebol, sendo a fita simbólica cortada pelo sr. Osório H. Furlan, e a bênção levada a efeito pelo rev. frei Ceciliano, Vigário da Paróquia. Durante as festividades inaugurais estiveram presentes todos os componentes da Diretoria da Sociedade, Dep. Atílio Fontana, grande numero de associados e o corpo docente e discente do GI-

o. Aos vencedores foram conferidas artísticas medalhas.

A 3.ª prova, dedicada ao sr. Romano Anselmo Fontana — Corrida com o sacco, foi vencida pelo sr. Júlio Capeleto, seguido dos srs. Arnaldo Schreiner e Natalcio Pravatto.

A 4.ª prova, dedicada ao sr. dr. Vitor Fontana — Corrida da Bandeira — teve como vencedores os associados Júlio Capeleto, Armando Pazini e Natalcio Pravatto.

A 5.ª prova, dedicada ao sr. Mário Fontana — Corrida do Caran-guelho venceu o sr. Lino Hermes e José Turella, seguidos de Geraldo Pazinato e Edmundo Pavan.

A 6.ª prova, dedicada ao sr. Waldomiro Lucas de Mello — Corrida do ovo na colher, — teve como vencedoras as srtas. Maria Kufner, Avelina Lemos e Schyrlei R. Vieira.

A 7.ª prova, dedicada ao dr. Roberto Nogueira da Gama — Corrida da Agulha com linha — teve como vencedoras as srtas. Eva Percival Charrinho, Ivete Roggia e Maria Prando.

A 8.ª prova, dedicada ao sr. Otto Tramontini — Corrida da Gravata — foi vencida pela srta. Nilsa Percival Lourdes Magnani e Alzêmira Ronsoni.

FLORIANÓPOLIS, Quarta Feira, 13 de MAIO de 1959

Durante as solenidades de posse da nova Diretoria se fizeram ouvir diversos oradores, destacando-se entre esses o sr. Osório H. Furlan, Presidente reeleito da Sociedade; sr. Celso Ramos, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina; dr. Pedrinho A. Furlan, Orador da Sociedade e sr. Dep. Fed. Atílio Fontana, sendo todos bastante aplaudido pelo grande numero de associados presentes.

Às 21.30 horas teve início movimentado show artístico, organizado com muito carinho pelos Departamentos Cultural e Artístico e contando como participantes unicamente elementos pertencentes ao quadro Social do S.E.R. "Sadia".

Durante a realização do show artístico, se fizeram ouvir a Banda da Sociedade e Grupo Coral Misto, contando a primeira com 18 figuras e o segundo com 25 pessoas.

Todos os numeros apresentados



Dr. Vitor Fontana, quando fazia entrega de medalha e diploma a um dos trabalhadores, este da indústria.

Realizando-se no período da tarde uma animadíssima tarde dançante.

Digno de registro o fato de todas as solenidades contarem com a presença de todas as autoridades civis, militares e eclesísticas, bem como dos srs. Celso Ramos, Presidente da Federação das In-

do. Aos vencedores foram conferidas artísticas medalhas.

A 3.ª prova, dedicada ao sr. Romano Anselmo Fontana — Corrida com o sacco, foi vencida pelo sr. Júlio Capeleto, seguido dos srs. Arnaldo Schreiner e Natalcio Pravatto.

A 4.ª prova, dedicada ao sr. dr. Vitor Fontana — Corrida da Bandeira — teve como vencedores os associados Júlio Capeleto, Armando Pazini e Natalcio Pravatto.

A 5.ª prova, dedicada ao sr. Mário Fontana — Corrida do Caran-guelho venceu o sr. Lino Hermes e José Turella, seguidos de Geraldo Pazinato e Edmundo Pavan.

A 6.ª prova, dedicada ao sr. Waldomiro Lucas de Mello — Corrida do ovo na colher, — teve como vencedoras as srtas. Maria Kufner, Avelina Lemos e Schyrlei R. Vieira.

A 7.ª prova, dedicada ao dr. Roberto Nogueira da Gama — Corrida da Agulha com linha — teve como vencedoras as srtas. Eva Percival Charrinho, Ivete Roggia e Maria Prando.

A 8.ª prova, dedicada ao sr. Otto Tramontini — Corrida da Gravata — foi vencida pela srta. Nilsa Percival Lourdes Magnani e Alzêmira Ronsoni.

do. Aos vencedores foram conferidas artísticas medalhas.

A 3.ª prova, dedicada ao sr. Romano Anselmo Fontana — Corrida com o sacco, foi vencida pelo sr. Júlio Capeleto, seguido dos srs. Arnaldo Schreiner e Natalcio Pravatto.

A 4.ª prova, dedicada ao sr. dr. Vitor Fontana — Corrida da Bandeira — teve como vencedores os associados Júlio Capeleto, Armando Pazini e Natalcio Pravatto.

A 5.ª prova, dedicada ao sr. Mário Fontana — Corrida do Caran-guelho venceu o sr. Lino Hermes e José Turella, seguidos de Geraldo Pazinato e Edmundo Pavan.

A 6.ª prova, dedicada ao sr. Waldomiro Lucas de Mello — Corrida do ovo na colher, — teve como vencedoras as srtas. Maria Kufner, Avelina Lemos e Schyrlei R. Vieira.

A 7.ª prova, dedicada ao dr. Roberto Nogueira da Gama — Corrida da Agulha com linha — teve como vencedoras as srtas. Eva Percival Charrinho, Ivete Roggia e Maria Prando.

A 8.ª prova, dedicada ao sr. Otto Tramontini — Corrida da Gravata — foi vencida pela srta. Nilsa Percival Lourdes Magnani e Alzêmira Ronsoni.

A 9.ª e última prova, dedicada a srta. Tereza Naibo, teve como vencedoras as srtas. Eva Percival Charrinho, Nilsa Percival e Maria Kufner.

Aos vencedores das provas — 1.º, 2.º e 3.º lugares — foram conferidos, pelos respectivos patronos, artísticos brindes.

A tarde, com início às 14.30, teve início um torneio infanto-juvenil, tomando parte no mesmo as equipes denominadas: Barriga Verde E. C., Catarinense F. C., Juventude F. C., Corinthians F. C., e Palmeiras F. C.

Sagrou-se vencedora a equipe do Juventude F. C., constituída por Divo Molossi, Jacyr Téchio, Dirceu Zardo, Luiz Giotto, Mário Bravatto, Waldir Deboni, Gastão Lobba, José Guedes, Francisco Loba, José Alves, Germino Bée e Jayme Brustolin.

A equipe vencedora foi conferida a taça "CLAUDIO V. MARCON". — As demais equipes foram conferidas dois jogos de medalhas e as taças "FRANCISCO ARTUR TASCIA" e "EUGENIO GIOTTO". Prêmios esses oferecidos pelos patronos das equipes, srs. Claudio V. Marcon, dr. Olavo Rigon, Sívio Lopes da Silva, Francisco Artur Tascia e Eugênio Giotto.

Às 20.30 horas teve início grandioso baile, em cuja oportunidade foi inaugurada a pista de danças, solenidade esta que teve como paranimfos o sr. Dep. Fed. Atílio Fontana e sra. Lucy Fontana Furlan.

Às 21.00 horas, como ponto culminante das solenidades, procedeu-se a entrega das faixas simbólicas às srtas. Leonil Schyrlei Anzanello, primeira rainha do Clube e as 1.ª e 2.ª Princesas Dyrce Rohde e Lourdes Magnani, seguidas da coroação da Rainha, ato este a cargo do sr. Osório H. Furlan, Presidente da Sociedade.

O baile teve prosseguimento, acompanhado pela Orquestra e Banda da própria Sociedade, findando à tarde madrugada, decorrendo o mesmo em ambiente de grande animação.

As festividades foram encerradas no dia 3 de maio, com a realização de uma Missa Campal, oficiada pelo rev. Vigário da Paróquia.



Deputado Estivalet Pires, presente às solenidades, no momento em que proferia palavras de elogio ao povo trabalhador de Concórdia.

dr. Telemaco Caleffi e Fernando F. Berlese, respectivamente Diretor e Inspetor da Madeirinha Seguradora S/A, com sede em Porto Alegre, foram sorteados 25, valiosos brindes entre os empregados das Empresas "Sadia", oferta de referida Cia. aos trabalhadores que, no decorrer do ano anterior, não sofreram acidentes de trabalho.

**VISITANTES** — A fim de participarem das festividades realizadas pela Sociedade Esportiva e Recreativa SADIA, estiveram nesta cidade as seguintes pessoas:

Do Rio de Janeiro: Dep. Fed. Atílio Fontana; de São Paulo: sr. Dario Bordin e Pedro Fontana, respectivamente Diretor e destaque do funcionário das Organizações SADIA, naquela Capital; de Florianópolis: srs. Celso Ramos, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, jornalista Domingos Fernandes de Aquino, representando o jornal "O Estado", Dep. Estadual dr. João Estivalet Pires e Augusto Bresola; de Porto Alegre: Dr. Telemaco Caleffi, Diretor da Madeirinha Seguradora S/A, sr. Fernando Berlese e exma. esposa; de Segra: sr. Biagio Aurelio Paludo, Prefeito daquela comuna.

**HONRA AO MÉRITO** — A Diretoria da S/A Indústria e Comér-

apresentando aos presentes, fez um breve relato das atividades profissionais de um cada um dos homenageados.

Foram alvos da homenagem os srs. Luiz Geronimo Maraschin, Antônio Fonini, Vitor Galeazzi, Otto Tramontini, Francisco Artur Tascia, Thadeu Ghiggi, Valentin Genero, Arnelindo Minusculli e Albino Cristofoli.

Após a entrega das medalhas e respectivos diplomas aos homenageados, fizeram uso da palavra os srs. Dep. Estadual dr. João Estivalet Pires e jornalista Domingos Fernandes de Aquino, do "O Estado", da Capital, congratulando-



O Presidente da Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina, convidado especial para participar das solenidades do Dia do Trabalho, em Concórdia, quando dirigia àquele laborioso povo, sua mensagem de fé nos destinos de Santa Catarina e do Brasil.

apresentando aos presentes, fez um breve relato das atividades profissionais de um cada um dos homenageados.

Foram alvos da homenagem os srs. Luiz Geronimo Maraschin, Antônio Fonini, Vitor Galeazzi, Otto Tramontini, Francisco Artur Tascia, Thadeu Ghiggi, Valentin Genero, Arnelindo Minusculli e Albino Cristofoli.

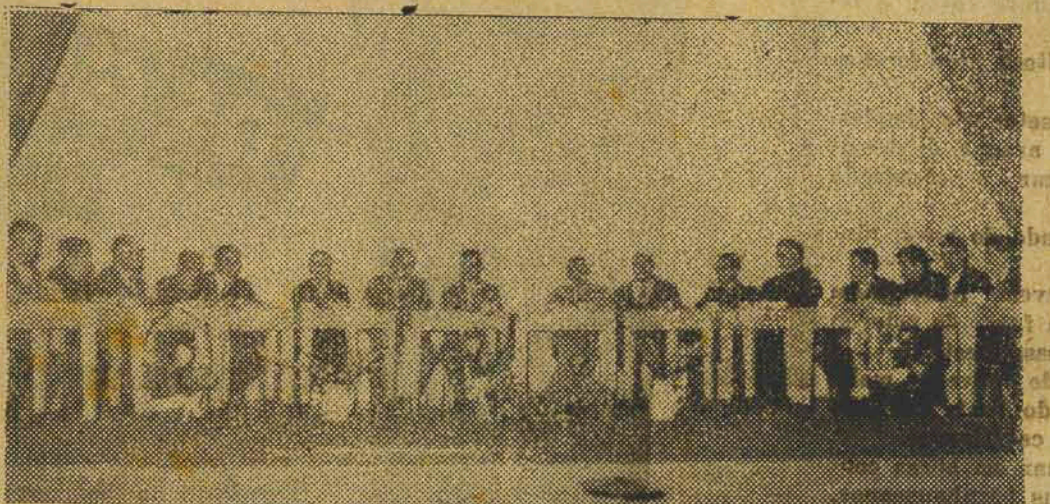
Após a entrega das medalhas e respectivos diplomas aos homenageados, fizeram uso da palavra os srs. Dep. Estadual dr. João Estivalet Pires e jornalista Domingos Fernandes de Aquino, do "O Estado", da Capital, congratulando-



Srta. Schyrlei Anzanello, 1.ª Rainha do SER SADIA, quando, após a sua coroação, em 2/5/59, dirigia palavras de agradecimentos pela sua eleição.

se, ambos pelo significado da homenagem e pelo nobre reconhecimento dos Diretores das Empresas "Sadia" aos seus servidores mais antigos.

Grande numero de familiares dos homenageados e colegas de serviço tomaram parte na justa prova de reconhecimento ao labor digno de uma pleiade de funcionários da S/A Indústria e Comércio Concórdia.



Flagrante da mesa que dirigiu os trabalhos da sessão solene de posse da nova Diretoria da S.E.R. SADIA.

## O ADIDO COMERCIAL POLONÊS: Madeira, Carne, Fumo de Santa Catarina despertam Interêsse - Brasilia é conhecida na Polônia - Arquitetos Brasileiros os mais Famosos

Antes do almoço que o sr. Celso Ramos, presidente da Federação das Indústrias, ofereceu ao Ministro Plenipotenciário da Polónia e sua comitiva, dia 6, no Lux Hotel, realizou-se, horas antes, na sede do SENAI, em Florianópolis, uma reunião entre o Adido Comercial daquela personalidade, sr. Tadeusz

Kaczmarczyk e elementos representativos de nossos meios industriais, comparecendo o sr. Alberto Gonçalves, madeireiro e titular da COFISMA, sr. João Batista dos Santos, vice-presidente da Federação das Indústrias, professor Alcides Abreu, diretor do SENAI, dr. Hilton Prazeres, representando o sr.

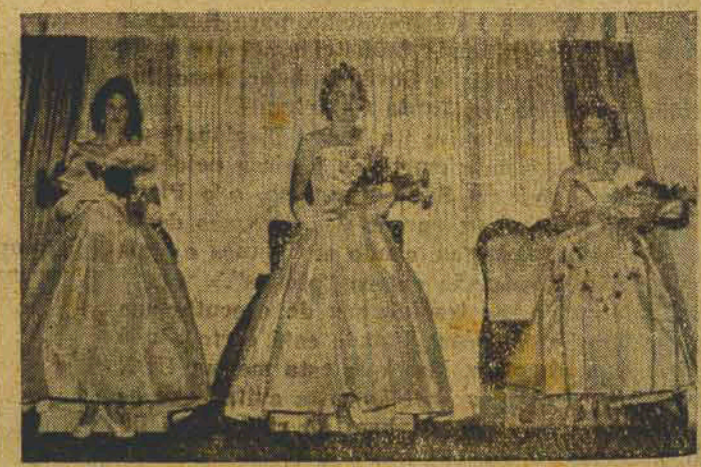
Charles Edgard Moritz, deputado Lecian Slowinski e o adido polonês Leon Globowski.

**INTERESSE PELA IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS, CARNES E FUMO**

O professor Alcides Abreu, em nome do presidente da Federação das Indústrias,

sr. Celso Ramos, ausente da capital, fez uma rápida síntese da produção catarinense, valor e mercados, e que despertou o máximo interesse dos representantes polonês, que não se cansaram de fazer perguntas, demonstrando o máximo interesse no mercado de Santa Catarina.

O sr. Alberto Gonçalves, por sua vez, discorreu sobre o mercado madeireiro, referindo-se desde o corte do pinheiro até a demanda aos países consumidores. O Adido Comercial da Polónia fez inúmeras consultas ao sr. Alberto Gonçalves, que respondeu a todas elas, e o sr. (Continua em outro local)



Srtas. Shyrlei Anzanello, Dyrce Rohde e Lourdes Magnani, respectivamente 1.ª Rainha do Clube e 1.ª e 2.ª Princesas, logo após o recebimento de ramalhetes de flores, oferta da Madeirinha Seguradora S/A, de Porto Alegre.